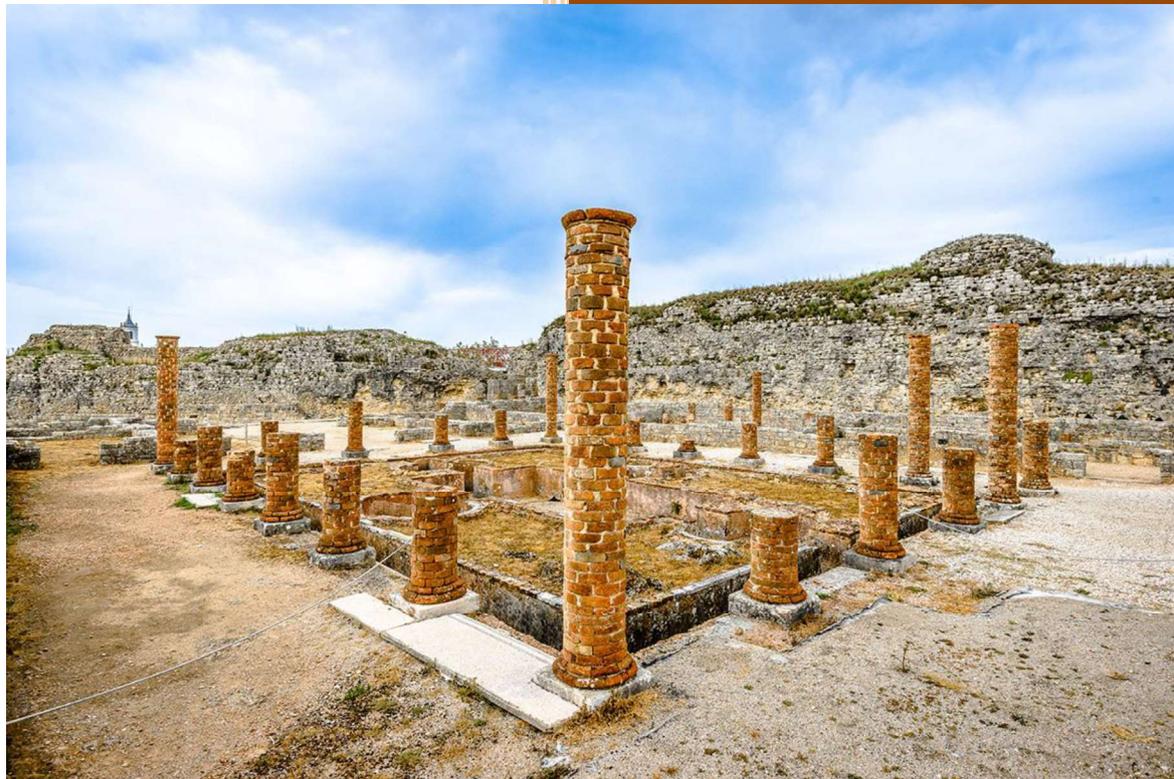


EEC PROVERE Portugal Romano



PROVERE **CENTRO2030** **REPÚBLICA** **2030** **Co-financiado pela**
Programa de Valorização Económica Os Fundos Europeus mais próximos de si. União Europeia
de Recursos Endógenos.

Apresentação do PLANO DE AÇÃO para operacionalização das Estratégias de Eficiência Coletiva (EEC) do Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos (PROVERE) para a Valorização de Recursos Endógenos (CENTRO2030-ITI_PROVERE-2024-1)

ÍNDICE

I.	DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TERRITÓRIO DE INCIDÊNCIA	2
II.	ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO TERRITORIAL	3
III.	SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES A DESENVOLVER	12
IV.	PLANO DE FINANCIAMENTO	30
V.	INDICADORES DE REALIZAÇÃO E DE RESULTADO	31
VI.	MODELO DE GOVERNAÇÃO	34
VII.	LISTA DE OPERAÇÕES A APOIAR	36
VIII.	ENVOLVIMENTO DOS ATORES LOCAIS NO DESENHO DAS ESTRATÉGIAS E NA SELEÇÃO DAS OPERAÇÕES - PROCESSO “BOTTOM-UP”	38
IX.	SISTEMA DE INCENTIVOS ÀS EMPRESAS DE BASE TERRITORIAL - PRIORIDADES E CONDICIONANTES	39
	ANEXO - ATA ASSEMBLEIA GERAL AMPR	41

I. DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TERRITÓRIO DE INCIDÊNCIA

A delimitação do território de incidência da EEC PROVERE Portugal Romano atende ao conjunto de **5 sub-regiões (NUTS III)** da Região Centro (NUT II) – Região de Coimbra, Região de Leiria, Médio Tejo, Beiras e Serra da Estrela e Viseu Dão Lafões – num total de **16 municípios** (consultar Tabela 1)¹ e uma extensão de **4 124,71km²**.

Tabela 1. Território de incidência EEC PROVERE Portugal Romano

NUT III	Município	Baixa densidade ²
Região de Coimbra	Arganil	Sim
	Coimbra	Não
	Condeixa-a-Nova	Não
	Montemor-o-Velho	Não
	Oliveira do Hospital	Sim
	Penela	Sim
	Soure	Sim
	Tábua	Sim
Região de Leiria	Alvaiázere	Sim
	Ansião	Sim
	Pombal	Não
Médio Tejo	Tomar	Não
	Torres Novas	Não
Viseu Dão Lafões	Mangualde	Sim
	São Pedro do Sul	Sim
Beiras e Serra da Estrela	Belmonte	Sim

Dos 16 municípios, 10 têm classificação de baixa densidade – Arganil, Alvaiázere, Oliveira do Hospital, Penela, Soure, Tábua, Ansião, Mangualde, São Pedro do Sul e Belmonte – o que representa **63% do total da zona geográfica em questão**.

Ressalva-se, ainda, que os municípios de Condeixa-a-Nova, Pombal e Tomar, apresentam freguesias de baixa densidade (consultar Tabela 2).

Tabela 2. Zona Geográfica EEC PROVERE Portugal Romano – Municípios com freguesias em baixa densidade

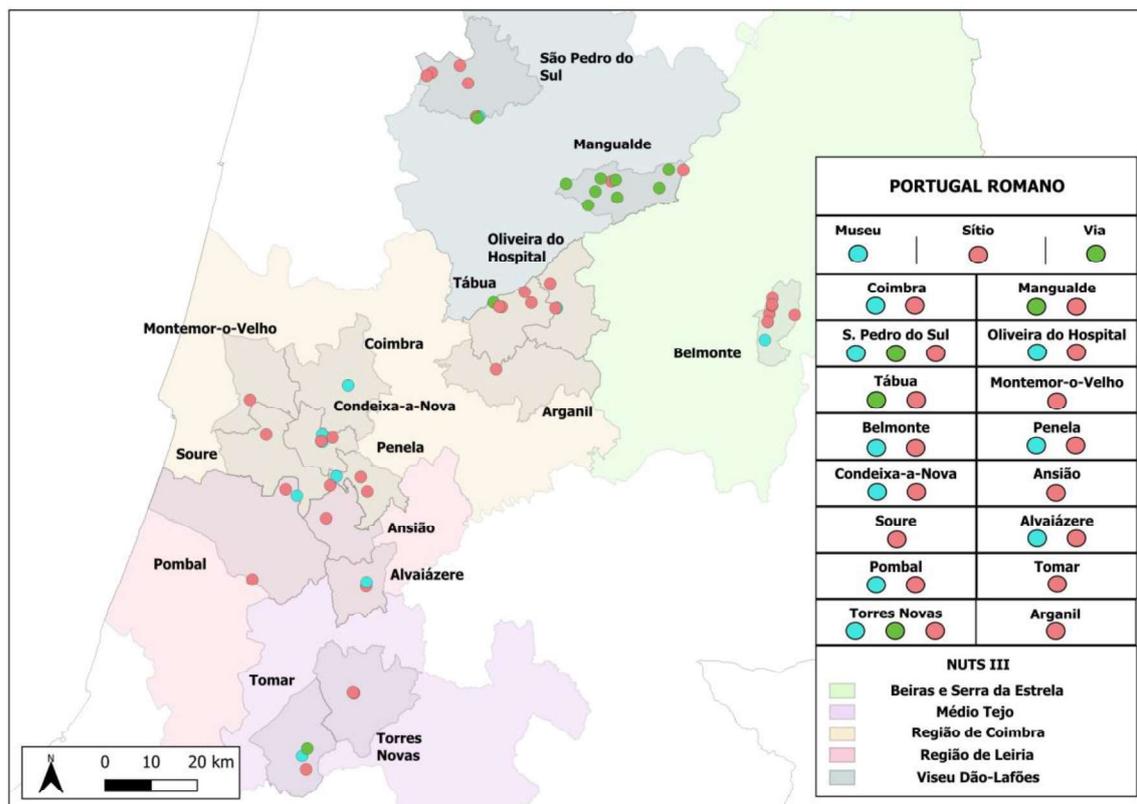
NUT III	Município	Freguesias em baixa densidade
Região de Coimbra	Condeixa-a-Nova	Furadouro
Região de Leiria	Pombal	Abiul
Médio Tejo	Tomar	Olalhas
		Sabacheira
		UF de Além da Ribeira e Pedreira
		UF de Casais e Alviobeira
		UF de Serra e Junceira

A análise da Figura 1 permite ter a perceção visual da delimitação do território de incidência PROVERE Portugal Romano e, inclusive da dispersão do vasto património romano da Região Centro que se pretende valorizar por via deste Plano de Ação.

¹ Face à proposta apresentada na 1.ª fase do processo de reconhecimento das EEC PROVERE propõe-se a inclusão dos municípios de Coimbra e Arganil, uma vez que foi formalizada a adesão ao Consórcio por via do preenchimento e assinatura da “Ficha de adesão”

² De acordo com a Deliberação n.º 31/2023/PL – Classificação de Municípios e Freguesias de baixa densidade para efeitos de aplicação de medidas de diferenciação positiva dos territórios, no âmbito dos fundos europeus (CIC Portugal 2030 – 22 de setembro de 2023); para esta análise apenas foram considerados os Municípios com a totalidade de freguesias em baixa densidade

Figura 1. Território de incidência PROVERE Portugal Romano



A EEC PROVERE Portugal Romano propõe, assim, uma abordagem sobre o património romano da Região Centro localizado na região de Sico – englobando os municípios de 1) Alvaiázere, 2) Ansião, 3) Condeixa-a-Nova, 4) Penela, 5) Pombal e 6) Soure – um território que, pelas suas características estruturais e geomorfológicas, fomentou a fixação de povoados que tiraram proveito dos pontos altos para instalar as suas fortificações e das terras férteis para o cultivo de alimentos; em dois municípios da sub-região Médio Tejo 7) Torres Novas e 8) Tomar – cidade com significativa importância na época, pela qual passava a estrada romana de ligação de Lisboa a Braga; nos municípios de 9) Mangualde e 10) São Pedro do Sul, da sub-região Viseu Dão Lafões – conhecida pela região que inspirou Viriato a defender a Lusitânia dos romanos; e, ainda, nos municípios de 11) Tábua, 12) Montemor-o-Velho, 13) Oliveira do Hospital, 14) Belmonte, 15) Arganil e 16) Coimbra – este último, por onde passavam algumas das vias mais importantes do reino e concentrava a maior parte das albergarias.

II. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO TERRITORIAL

O PROVERE Portugal Romano apresenta como visão a **“a valorização económica do património romano (material e imaterial), com base numa abordagem integrada, multisectorial, inovadora e criativa, com vista à competitividade e atratividade dos territórios da Região Centro”**. Esta visão resulta da identificação de necessidades de desenvolvimento e potencialidades do património romano da Região Centro apresentadas na Fase 1 (pré-qualificação) do processo de reconhecimento das EEC PROVERE. Naturalmente, para a sua identificação foi necessária uma cuidada análise do potencial do recurso para a valorização socioeconómica do território, que contou com a avaliação de indicadores e com os contributos de um conjunto alargado de *stakeholders*, nomeadamente das entidades que constituem o Consórcio PROVERE Portugal Romano,

decorrente do seu processo de envolvimento. Assim, de seguida, expõem-se os principais dados de diagnóstico:

Dinâmica Demográfica

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) definitivos dos últimos anos censitários (2011 e 2021), atendendo ao conjunto de 16 municípios do território de incidência da ECC PROVERE Portugal Romano, estamos perante um território com uma população residente de **453 466 habitantes (19,5% do total da população residente na Região Centro) e uma densidade populacional de 97 habitantes por km².**

Salienta-se que este território apresenta uma **dinâmica negativa em termos demográficos, resultado da perda de 8,1% da população entre o último decénio intercensitário**, valor superior ao registado na Região Centro (-4,3%). Note-se que nenhum dos municípios verificou uma variação positiva da população, observando-se as perdas mais significativas em Alvaiázere (-14,4%), Ansião (-11,1%) e Tomar (-10,5%).

No que se refere ao **índice de envelhecimento** (definido habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos), este revela uma **população envelhecida (281,51)**, indicador acima do registado para a Região Centro (266,34).

Complementarmente à análise anterior, acrescenta-se que **os grupos etários mais jovens (0-14 anos e 15-24 anos) correspondem apenas a 21% da população residente**, enquanto o grupo etário mais avançado (65 e mais) anos corresponde a 28% da população residente do território de incidência da ECC PROVERE Portugal Romano, sendo este valor proporcionalmente superior ao registado na Região Centro (27%).

Dinâmica Económica

De acordo com os dados do INE disponíveis para o ano de 2022³, atendendo ao conjunto de 16 municípios do território de incidência da ECC PROVERE Portugal Romano, importa salientar que **este território corresponde a 10% do valor acrescentado bruto (€) das empresas sediadas na Região Centro**. Analisando o indicador volume de negócios, a atividade das “Indústrias transformadoras” e dos sectores “Comércio por grosso e a retalho” e “Construção” merecem especial destaque uma vez que são responsáveis por 79,0% do volume de negócios gerado.

Centrando esta análise nos **indicadores do turismo (oferta e procura)**, enquanto atividade económica transversal que alimenta e potencia uma cadeia de valor muito alargada em termos regionais, e com enorme potencial para funcionar como *hub* de desenvolvimento económico, social e ambiental dos territórios, importa realçar:

TURISMO – OFERTA

- O **volume de negócios das empresas de “Alojamento, restauração e similares”**, corresponde a **2,5%** do total do volume das empresas sediadas no território de incidência PROVERE Portugal Romano;
- **12,9% dos estabelecimentos de alojamento turístico da Região Centro estão concentrados neste território;**
- Verifica-se um **crescimento do número de estabelecimentos de alojamento turístico em 2022** face a 2019 (+14,5%) e, conseqüentemente, um aumento da capacidade de alojamento (+6,3%) do território;

³ Os diferentes dados apresentados ao longo deste capítulo, salvo indicação em contrário foram consultados no INE – Instituto Nacional de Estatística, sendo referentes ao ano de 2022 (último ano de observação com dados definitivos)

- De acordo com o documento “Estatísticas da Cultura 2023” (INE), 26,6% dos bens arqueológicos presentes em Museus em Portugal, referem-se a Museus da Região Centro apresentando-se, assim, como a NUTII com o **maior número de bens arqueológicos musealizados**.

TURISMO – PROCURA

- O território de incidência da EEC PROVERE Portugal Romano regista **um crescimento do número de hóspedes (+2,9%) e do número de dormidas (+4,8%) face aos valores de 2019**;
- O **mercado nacional é o mercado com mais relevância** na procura turística (76,1%);
- No que se refere ao mercado estrangeiro, em termos de emissão de hóspedes e resultado em número de dormidas, salienta-se a importância de países como a **Espanha, França e EUA**;
- À exceção dos municípios de Ansião, Alvaiázere, Arganil, Coimbra, Belmonte e Tomar todo o território de incidência abrangido pela EEC PROVERE Portugal Romano regista uma **variação negativa da estada média em 2023, comparativamente ao ano de 2019**;
- A **estada média do turista nacional (1,9) e estrangeiro (2,2) é superior à registada na Região Centro (1,7 e 2,0, respetivamente)**;
- Os mercados que mais prolongam a sua estadia no território são o **México (3,1), Polónia (3,0) e Bélgica (2,9)**;
- O período de época alta (compreendido entre os meses de julho-setembro), representa 36,6%, sendo que este **valor diminuiu 1,9 p.p. face a 2019**.

Ainda no que respeita às dinâmicas da procura turística referem-se os **resultados positivos da procura, com reflexo no crescimento do sector do turismo**, evidenciado pelo crescimento dos indicadores proveitos de aposento (à exceção de Montemor-o-Velho), proveitos totais (à exceção de Montemor-o-Velho e Alvaiázere) e rendimento médio por quarto (RevPar), em todos os municípios (à exceção de Ansião).

Contudo, de acordo com a publicação “Estatísticas da Cultura 2023” (INE), apesar da positiva dinâmica registada no sector da hotelaria e restauração, a mesma não se reflete no crescimento do **número de visitantes de museus na Região Centro uma vez que se verifica uma quebra deste indicador entre 2022 e 2023 de cerca de 13,3%** (representando menos 244 540 visitantes), **tendência oposta à registada ao nível da Área Metropolitana de Lisboa (+3,5%) e Região Norte (+13,9%)**. Em 2023, o público escolar e estrangeiro representou 44% do total de visitantes de Museus na Região Centro.

Recursos Distintivos

A importância do património histórico e cultural no mundo atual é encarado como uma forte herança identitária, mas, também, como um importante vetor estratégico de desenvolvimento dos territórios, ancorado nas dinâmicas sociais, económicas, culturais e científicas constituindo-se, assim, como elemento emblemático da identidade e agregador do sentimento de pertença das comunidades. Neste contexto, **a existência na Região Centro de vastos e importantes vestígios arqueológicos datáveis da época romana, disseminados por todo o seu perímetro, obriga-nos a olhar para este recurso endógeno como um ponto fulcral de desenvolvimento estratégico**.

A conquista da Península Ibérica pelos romanos (iniciada em 218 a.C.) foi um período que se prolongou por cerca de dois séculos e, com a sua efetiva integração no Império Romano, o domínio deste povo prolongou-se até 409 d.C., representando mais de 600 anos de história sobre a sua soberania e consequente propagação da cultura e modo de vida romanos (romanização), que se traduziram num conjunto de heranças: a língua (latim), a religião (cristianismo), o urbanismo (vias, pontes, templos, balneários, fóruns), a arquitetura (arcos, colunas), os materiais de construção (cerâmica, mosaicos), a agricultura (vinho, azeite), entre outras.

Assim, na Região Centro, permanece, até aos dias de hoje, um vasto legado da presença romana, continuando, ainda, muito deste património por inventariar ou descobrir. Desta forma, a EEC PROVERE Portugal Romano concretiza uma estratégia de valorização económica do património romano (material e imaterial) da Região Centro, resultado do importante papel do processo de romanização vivido neste território, que reflete características intrínsecas e distintivas, parte deste não transferíveis para outro local e inimitáveis, sendo por isso gerador de fluxos para ser visitado e experienciado.

Para uma melhor perceção dos recursos que merecem particular destaque pelo seu valor patrimonial, de seguida, apresenta-se o seu mapeamento organizado por CIM / NUT III, salientando-se algumas das suas particularidades (Tabelas 3 a 7):

Tabela 3. Património Romano – Principais recursos sub-região de Coimbra

	RECURSO	LOCALIZAÇÃO	NOTA(S) INFORMATIVAS	N.º DE VISITANTES
1	Acampamento Militar Romano da Lomba do Canho	Arganil	Classificado como Imóvel de Interesse Público (em processo de reclassificação para Monumento Nacional)	N/D
2	Museu Nacional Machado de Castro	Coimbra	Integrado na área classificada pela UNESCO como Património Mundial da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia	45.133 (ano 2022)
3	Criptopórtico de Aeminium	Coimbra	Edifício romano com a maior área construída conservado em Portugal, tendo a classificação de Monumento Nacional	
4	Ruínas de Conímbriga	Condeixa-a-Nova	Classificado como Monumento Nacional ; Processo de candidatura a Património Mundial da UNESCO em curso	132.004 (ano 2022)
5	Museu Nacional de Conímbriga	Condeixa-a-Nova	Classificado como Museu Nacional em 2017	
6	PO.RO.S - Museu Portugal Romano em Sicó	Condeixa-a-Nova	Prémio internacional “Heritage in Motion 2018” - distinção “Best Achievement Award” e vencedor da categoria “Aplicações e Experiências Interativas” (Promovido conjuntamente pela Academia Europeia de Museus, Europa Nostra e Europeia)	19.164 (ano 2023)
7	Aqueduto romano de Conímbriga	Condeixa-a-Nova	–	N/D
8	Castellum de Alcabideque	Condeixa-a-Nova	Classificado como Monumento Nacional	N/D
9	Senhora do Desterro	Montemor-o-Velho	–	N/D
10	Ruínas romanas de Bobadela	Oliveira do Hospital	Classificadas como Monumento Nacional	N/D
11	Centro Interpretativo da Bobadela	Oliveira do Hospital	–	6.476 (ano 2023)
12	Ponte Romana de Bobadela	Oliveira do Hospital	Classificado como Imóvel de Interesse Público	N/D
13	Ponte da Andorinha	Oliveira do Hospital	–	N/D
14	Villa Romana do Rabaçal	Penela	Classificado como Monumento Nacional	N/D
15	Museu da Villa Romana do Rabaçal	Penela	–	8.022 (ano 2023)
16	Parque das Águas Romanas	Penela	1.º Parque Infantil de Temática Romana do País; Parque de lazer inspirado em elementos clássicos dos período Greco-Romano e na Villa romana do Rabaçal	N/D
17	Sítio Arqueológico de São Simão	Penela	–	N/D
18	Conjunto Castelo, Ruínas da Igreja de	Soure	–	N/D

	Nossa Senhora de Finisterra e Necrópole			
19	Estação Romana das Dordias	Soure	–	N/D
20	Via romana da Pedra da Sé	Tábua	Classificada IIP. É ponto de Interesse no PR2 – Do rio de cavalos ao Mondego	N/D
21	Ponte Romana dos Sumes	Tábua	Classificada IIP. É ponto de interesse e local de passagem de vários Percursos: PR1 – Na peugada de João Brandão; PR3 – Rota das Pontes e PR4 – Trilho dos Gaios-um percurso com história	6.000 (ano 2023)
22	Tesouro monetário do sítio arqueológico de Fundo de Vila	Tábua	Ponto de interesse no PR1 – Caminho do xisto de Midões	N/D
23	Epígrafe da Póvoa de Midões	Tábua	–	N/D
24	Epígrafes da Capela de São Sebastião	Tábua	–	N/D

N/D – Informação Não Disponível

Tabela 4. Património Romano – Principais recursos sub-região de Leiria

	RECURSO	LOCALIZAÇÃO	NOTA(S) INFORMATIVAS	N.º DE VISITANTES
25	Rominha	Alvaiázere	–	N/D
26	Museu Municipal de Alvaiázere	Alvaiázere	Exposição permanente “Conduzidos pelo Tempo” dedicada a vários períodos da história entre os quais o romano	2.454 (ano 2023)
27	Complexo Monumental de Santiago da Guarda	Ansião	Classificado como Monumento Nacional	5.866 (ano 2023)
28	Explore Sicó Centro de Interpretação do maciço de Sicó	Pombal	Projeto promovido pelo Município de Pombal e cofinanciado pelo QREN. Trata-se de um investimento superior a 2 milhões de euros; Não se encontra aberto ao público, estando o projeto de musealização / exposição por concluir	N/D
29	Ruínas da Telhada	Pombal	–	N/D
30	Ponte Românica sobre o Rio Anços	Pombal	–	N/D

N/D – Informação Não Disponível

Tabela 5. Património Romano – Principais recursos sub-região Viseu Dão Lafões

	RECURSO	LOCALIZAÇÃO	NOTA(S) INFORMATIVAS	N.º DE VISITANTES
31	Ruínas Romanas da Raposeira	Mangualde	Classificado como Sítio de Interesse Público	N/D
32	Calçada Romana dos Barreiros	Mangualde	–	N/D
33	Calçada de Mourilhe	Mangualde	–	N/D
34	Calçada da Roda	Mangualde	–	N/D
35	Calçada da via de Santo Amaro de Tavares	Mangualde	Integra o percurso “Trilhos de Gil Vicente”	N/D
36	Calçada da via do Monte do Bom Sucesso	Mangualde	PR&MGL Viseu Dão Lafões	N/D
37	Estela funerária de Pinheiro de Tavares	Mangualde	–	N/D
38	Ponte Romana de Alcafache	Mangualde	–	N/D
39	Ponte Romana de Gandufe	Mangualde	–	N/D
40	Via Romana da Mansio da Raposeira	Mangualde	–	N/D

41	Termas Romanas de São Pedro do Sul	São Pedro do Sul	Classificado como Monumento Nacional ; Trata-se de um dos complexos termas de origem romana mais importantes e bem conservados dos existentes no país.	13.000 (ano 2022)
42	Centro Interpretativo das Termas Romanas de São Pedro do Sul	São Pedro do Sul	–	
43	Castro Romanizado do Banho	São Pedro do Sul	–	N/D
44	Castro Romanizado da Cárcoda	São Pedro do Sul	–	N/D
45	Acampamento Militar Romano do Alto do Golado	São Pedro do Sul	–	N/D
46	Ponte Romana da Barreira	São Pedro do Sul	–	N/D
47	Calçada romana do Vau	São Pedro do Sul	–	N/D
48	Ponte Romana de Manhouce	São Pedro do Sul	–	N/D

N/D – Informação Não Disponível

Tabela 6. Património Romano – Principais recursos sub-região Médio Tejo

	RECURSO	LOCALIZAÇÃO	NOTA(S) INFORMATIVAS	N.º DE VISITANTES
49	Cidade Romana de Seilium / Fórum Romano de Tomar	Tomar	Atualmente, decorrem as obras de requalificação, valorização e musealização do Fórum Romano de Seilium.	N/D
50	Ponte Velha ou Ponte D. Manuel I	Tomar	–	N/D
51	Villa Cardílio	Torres Novas	Classificada como Monumento Nacional	N/D
52	Museu Municipal Carlos Reis (MMCR)	Torres Novas	O acervo do MMCR inclui numerosas peças de arqueologia representativa deste período cronológico, como por exemplo: moedas, objetos em vidro, uma estátua, adornos, ânforas, entre outros materiais de relevo para o estudo da Villa Cardílio.	3.871 (ano 2023)
53	Troço da Estrada Romana – Via XVI – Itinerário Antonino	Torres Novas	Troço da Via XVI, parte integrante do Itinerário Antonino (Olissipo – Bracara Augusta)	N/D

N/D – Informação Não Disponível

Tabela 7. Património Romano – Principais recursos sub-região Beiras e Serra da Estrela

	RECURSO	LOCALIZAÇÃO	NOTA(S) INFORMATIVAS	N.º DE VISITANTES
54	Torre Centum Cellas	Belmonte	Classificada como Monumento Nacional	N/D
55	Villa da Quinta da Fórnea	Belmonte	Villa com cerca de 1 hectare escavada na sua totalidade, que tem associado mausoléus	N/D
56	Museu do Território	Belmonte	Com espólio arqueológico de Centum Cellas e Quinta da Fórnea	N/D
57	Senhora da Estrela	Belmonte	Igreja do século XV, provavelmente edificada em templo romano. No local existe uma ara a Júpiter	N/D
58	Calçada romana do Bairro do Carrola	Belmonte	–	N/D
59	Lagar de vinho do sítio do Vale	Belmonte	–	N/D
60	Mausoléus da Fórnea	Belmonte	–	N/D
61	Sítio do Muro	Belmonte	–	N/D

N/D – Informação Não Disponível

Para além dos **61 pontos de interesse patrimoniais mencionados**, de forma complementar importa ainda referir:

- A existência de uma vasta rede de **percursos pedestres** que contemplam no seu itinerário o acesso a alguns dos pontos de interesse arqueológicos mapeados e que, em determinados territórios, são coincidentes com itinerários religiosos e culturais, designadamente **Caminhos de Fátima** e **Caminhos de Santiago**; esta é, portanto, uma oportunidade de agregar valor e gerar produto turístico em torno do “Turismo Espiritual e Religioso”, pilar estratégico do Plano de Desenvolvimento Regional e Plano de Marketing da ERTCP e referido no documento “Turismo Sustentável CENTRO 2030 – Referencial Estratégico”, enquanto agregador temático de produtos / recursos com diferentes níveis de maturidade e de consolidação no mercado turístico regional;
- Observa-se a existência de um conjunto de **outros espaços museológicos e de pontos de interesse patrimoniais complementares à temática**, como é exemplo o **Museu do Azeite** (Oliveira do Hospital) – que assume no seu discurso expositivo a relação com o período de ocupação romana – ou o **Templo Ecuménico Universalista** (a 20 km das Ruínas de Conimbriga), que integra um Observatório das Religiões, e que disponibiliza ao visitante factos, dados cronológicos e informação, sobre a história e evolução das 15 visões religiosas mais significativas, na qual se inclui o cristianismo, religião oficial do Império Romano;
- À escala municipal, são realizados **eventos de recriação histórica dedicados à época romana** representando, igualmente, uma oferta que merece ser explorada e potenciada. A título de exemplo menciona-se o evento “**Condeixa – O Vislumbre de um Império**”, que visa valorizar o património histórico e cultural, inspirando-se em acontecimentos marcantes na antiga cidade romana de Conímbriga, o evento “**Fórum Romano**”, em Ansião (Complexo Monumental de Santiago da Guarda), que visa recriar festas, jogos e repastos da época, e o “**Mercado do Queijo e dos Romanos**” (Estação arqueológica da Villa Romana do Rabaçal), em Penela, certame que pretende sensibilizar a comunidade para a atividade de pastorícia e da produção tradicional do Queijo Rabaçal, valorizando em simultâneo outros produtos e elementos que caracterizam a região, num ambiente de recriação histórica;
- A existência de um conjunto de **publicações científicas e de comunicação turística sobre a temática**; A título de exemplo, refira-se a edição da revista “**Nova Augusta**” – publicação vocacionada para os estudos locais, nomeadamente, da história, geografia, arqueologia, etnografia e património de Torres Novas – e o livro e roteiros “**De Roma a Portugal: do Império ao Reino**”, publicações desenvolvidas no âmbito do projeto “De Roma a Portugal: uma viagem de 1500 anos pela Região de Coimbra”, promovido pela CIM da Região de Coimbra e cofinanciado pelo Programa Operacional Regional Centro 2020; Mais se informa que, de acordo com o documento “**Estatísticas da Cultura 2023**” (INE), no ano letivo **2022/2023, 5.573 alunos do ensino superior (+24,3% do que no ano letivo 2018/2019) encontravam-se inscritos em áreas de estudo relacionadas com “História e arqueologia”**, reforçando, não só o atual interesse pela temática mas, também, resultando no desenvolvimento de estudos de investigação merecedores destaque e divulgação.

Desta forma é perceptível a importância atribuída pelos atores locais ao património romano (material e imaterial), assentes no paradigma de desenvolvimento que liga a economia e a cultura, visão igualmente comprovada pela realização de projetos e investimentos (consultar Tabela 8). Neste sentido, a EEC PROVERE Portugal Romano representa, de forma evidente, uma oportunidade para contribuir para a afirmação nacional e internacional da Região Centro, enquanto território e destino cultural criativo e inovador, alavancando, no seu conjunto, os vários investimentos já preconizados ao nível local.

Tabela 8. Projetos aprovados Centro 2020 (Fonte: www.centro.portugal2020.pt)

CÓDIGO DA OPERAÇÃO	BENEFICIÁRIO	NOME DA OPERAÇÃO	CONCELHO	CIM/NUTIII	INVESTIMENTO ELEGÍVEL	FUNDO APROVADO
CENTRO-07-2114-FEDER-000096	Município de Oliveira do Hospital	Ruínas Romanas da Bobadela	Oliveira do Hospital	Região de Coimbra	517 442,87 €	439 826,44 €
CENTRO-07-2114-FEDER-000126	Município de Torres Novas	Valorização das Ruínas Romanas de Vila Cardílio	Torres Novas	Médio Tejo	331 240,38 €	281 554,32 €
CENTRO-07-2114-FEDER-000220	Município de Condeixa-a-Nova	Marcos Históricos - Romanização	Condeixa-a-Nova, Coimbra e Penela	Região de Coimbra	299 487,50 €	296 829,65 €
CENTRO-07-2114-FEDER-000089	Município de Condeixa-a-Nova	Alargamento do Complexo Arqueológico de Conímbriga	Condeixa-a-Nova	Região de Coimbra	676 684,11 €	553 688,19 €
CENTRO-07-2114-FEDER-000003	Município de São Pedro do Sul	Valorização, conservação e reabilitação das Termas Romanas de São Pedro do Sul	São Pedro do Sul	Viseu Dão Lafões	1 895 544,20 €	1 611 212,57 €
CENTRO-07-2114-FEDER-000081	Município de Ansião	Musealização do Complexo Monumental de Santiago da Guarda	Ansião	Região de Leiria	240 610,08 €	204 518,57 €
TOTAL					3 961 009,14 €	3 387 629,74 €

Conclui-se, assim, que o património romano (material e imaterial) apresenta-se enquanto recurso inimitável, com um enorme potencial de afirmação ao nível nacional e internacional, sendo o seu valor já reconhecido – património classificado como Monumento Nacional, prémios internacionais e processo de candidatura de Conímbriga a Património Mundial da UNESCO – pelo que a EEC PROVERE Portugal Romano atende a um conjunto de objetivos alicerçadas em sinergias institucionais e em linha com a crescente importância e visibilidade do turismo e da preocupação pela preservação e valorização do património das sociedades nas suas diversas manifestações.

Análise SWOT

Como resultado do longo e valioso processo de diagnóstico dinamizado em estreita articulação com as entidades consorciadas, iremos de seguida apresentar a análise SWOT. Particular destaque para os pontos fortes que suportam a decisão e importância estratégica da criação desta EEC PROVERE Portugal Romano, bem como a análise dos Pontos Fracos e Ameaças, que foram determinantes na definição do alinhamento estratégico do Plano de Ação.

Pontos Fortes

- Património classificado como Monumento Nacional, com destaque para as ruínas de Conímbriga;
- Projetos museológicos premiados, com abordagens inovadoras na interpretação do legado romano;
- Diversidade de recursos patrimoniais, incluindo edificações e objetos;
- Potencial histórico, cultural e científico dos recursos, criando oportunidades de valorização turística;
- Crescimento do setor turístico, com ofertas como museus, património natural e gastronomia;
- Rede de percursos pedestres que relacionam pontos de interesse, promovendo o património romano;
- Eventos de recriação histórica que estimulam o turismo cultural e ligam passado e presente;
- Investimento público na conservação de vestígios romanos, assegurando a preservação do património;
- Sinergias entre diferentes entidades regionais para valorização do património;
- Estada média de visita superior à média da Região Centro;
- Crescimento do turismo no território de incidência, com aumento dos proveitos turísticos superior à média da região;
- Maior proporção de visitantes estrangeiros nos museus da região;
- Potencial para dinamizar a candidatura de Conímbriga a Património Mundial da UNESCO;
- Localização estratégica e acessos facilitados, conferindo vantagem competitiva no turismo.

Pontos Fracos

- Declínio demográfico acentuado, afetando a renovação e as dinâmicas socioeconómicas;
- Recursos patrimoniais com visibilidade e fruição dispare;
- Comunicação digital ineficaz, com plataformas desatualizadas, especialmente em websites municipais;
- Ausência de monitorização de visitantes, dificultando a gestão estratégica;
- Acessibilidade limitada em alguns pontos de interesse, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida;
- Segmento subvalorizado, em parte justificado pela falta de interesse / conhecimento dos operadores turísticos sobre o potencial de atratividade deste recurso;
- Ausência de recursos tecnológicos interativos na maioria dos espaços museológicos e interpretativos.

Oportunidades

- Valorização do património arqueológico nas dinâmicas turísticas locais;
- Maior envolvimento das comunidades na preservação e promoção dos recursos históricos;
- Criação de um calendário anual de eventos culturais, ampliando atratividade e dinamismo turístico;
- Desenvolvimento de um projeto de rota à escala regional, que interligue os vários recursos;
- Inclusão de rota regional em roteiros internacionais;
- Crescimento do segmento "city break" e exploração de cidades históricas;
- Utilização de tecnologias como Realidade Aumentada (RA) e Realidade Imersiva (RI);
- Expansão do público-alvo por meio de programas educativos interdisciplinares, promovendo a educação patrimonial.

Ameaças

- Queda no número de visitantes de museus, que impacta a sustentabilidade do setor;
- Falta de políticas públicas específicas para a preservação e promoção do património romano;
- Escassez de apoios financeiros para prospeção arqueológica;
- Concorrência de destinos internacionais consolidados, como Mérida (Espanha);
- Subvalorização do património romano;
- Perda socioeconómica nas regiões de baixa densidade, dificultando a atração de investimento em infraestrutura.

III. SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES A DESENVOLVER

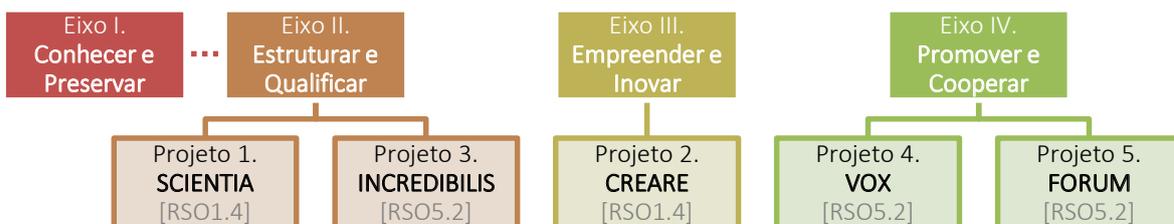
O Plano de Ação PROVERE Portugal Romano, com o horizonte temporal de 2026, assume uma visão de valorização **económica do património romano, tanto material como imaterial, fundamentando-se numa abordagem holística e interdisciplinar**, que articula a conceção de produtos turísticos temáticos com a implementação de estratégias baseadas na inovação, na criatividade e no empreendedorismo territorial. Este processo operativo é alicerçado na integração de recursos culturais, históricos e naturais, bem como na valorização de ativos gastronómicos (vinho, queijo, azeite, entre outros), enquanto elementos estruturantes de um modelo de desenvolvimento sustentável e diferenciador.

Assim, esta estratégia visa não apenas preservar e valorizar o património romano enquanto elemento cultural e identitário, mas também posicioná-lo como um vetor de dinamização económica, reforçando a capacidade competitiva do território no âmbito do turismo cultural e de experiência. Nesse sentido, o presente Plano de Ação assume um carácter notoriamente voltado para o fomento ao empreendedorismo, inovação e fruição em torno do legado do romano, na rede de sítios, tradições e unidades museológicas, **articulando uma visão estratégica entre diferentes agentes (público-privados) do Consórcio, mas também na interoperabilidade com outros recursos inimitáveis da Região Centro.**

Recuperando o exercício realizado no âmbito da 1.ª Fase (pré-qualificação) do processo de reconhecimento das EEC PROVERE, foram definidos 4 Eixos Estratégicos (EE) e 8 Objetivos Estratégicos (OE):

EIXO I. Conhecer e Preservar	EIXO II. Estruturar e Qualificar	III. EIXO Empreender e Inovar	EIXO IV. Promover e Cooperar
<ul style="list-style-type: none"> •OE1. Contribuir para a preservação dos vestígios e legado histórico-cultural do povo romano •OE2. Promover a investigação e o conhecimento científico 	<ul style="list-style-type: none"> •OE3. Aproximar as comunidades locais à história da romanização •OE4. Potenciar a atratividade do destino e a captação de novos públicos 	<ul style="list-style-type: none"> •OE5. Contribuir para a transição verde e digital •OE6. Gerar novos negócios 	<ul style="list-style-type: none"> •OE7. Ativar e comunicar o Património Romano da Região Centro e seus recursos complementares •OE8. Contribuir para a consolidação da Rede Portugal Romano

Não perdendo o foco nesta estrutura, o processo colaborativo que se seguiu, inclusive considerando os momentos de trabalho com Autoridade de Gestão e promovidos pela Entidade Regional Turismo Centro de Portugal (ERTCP), a AMPR procedeu a uma reorganização da mesma, em particular no sentido de atribuir uma maior ênfase à **transferência de conhecimento para os agentes do território**, em detrimento de processos de investigação, priorizando o **envolvimento dos agentes privados** e a **estruturação de produto turístico**. Deste exercício resultou a definição de **5 Projetos e 14 Atividades que se relacionam com os Eixos Estratégicos (EE) conforme esquema apresentado infra.**



Assim, de seguida apresentam-se, com o devido detalhe a sistematização dos projetos e respetivas ações a desenvolver:

Projeto 1. SCIENTIA (“Conhecimento”)

Novas abordagens para o conhecimento e valorização económica do legado romano

Objetivo Específico	RSO1.4. Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo (FEDER)
Tipologia de Ação (TA)	RSO1.4-01 - Redes e capacitação institucional RIS3
Tipologia de Intervenção (TI)	RSO1.4-01-01 - Redes e capacitação institucional RIS3
Tipologia de Operação (TO)	1049 - Cadeias de valor e redes colaborativas
Beneficiários (Executores)	UC, IPC e IPT
Outras entidades a envolver	AMPR, EHTC, ISMT ⁴ , AHRESP e Museus e espaços interpretativos
Investimento	265 000,00€
Incentivo	225 250,00€

O **P1. SCIENTIA tem pro base** a ação conjunta entre a Universidade de Coimbra (UC), o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), bem como a sua Academia de Empreendedorismo (INOPOL), e o Instituto Politécnico de Tomar (IPT), com o foco operacional de inovar e experimentar novas formas de valorização turística do legado romano na Região Centro.

O SCIENTIA aproxima o conhecimento das pessoas e dos territórios, dirigindo-se a públicos-alvo muito específicos: **operadores do sector da restauração e hotelaria, alunos da Escola de Hotelaria e alunos da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra** – um capital humano e talento cada vez mais difícil de reter na cadeia de valor do Turismo da Região Centro – bem como **equipas de gestão e técnicos de museologia, conservação e restauro** dos museus e espaços interpretativos do território de incidência. Deste projeto são parte integrante 2 atividades, sendo a execução financeira da responsabilidade das referidas instituições:

❖ **Ação 1. CULINA ROMANA (“Cozinha Romana”)**

Conhecimento & Valorização económica do legado alimentar romano

[Investimento: 145 000,00€; Fundo: 123 250,00€]

Esta atividade relaciona história, inovação e a promoção da herança gastronómica. Neste sentido, o principal objetivo prende-se com a valorização da cultura, da gastronomia e os **produtos endógenos associados à romanização (pão, azeite, queijo, vinhos, plantas aromáticas e medicinais, entre outros)**, promovendo o turismo gastronómico junto das empresas enquanto meio de atrair visitantes e fortalecer a economia local e, conseqüentemente, transformar a “CULINA ROMANA” numa oferta turística distintiva da Região Centro. Partindo de uma relação de proximidade entre as entidades do sistema científico e tecnológico, agentes territoriais e tecido empresarial, em particular do canal HoReCa e dos agentes de animação turística, **esta atividade apresenta-se como a âncora necessária para um trabalho de longo prazo na valorização dos recursos endógenos e dos produtos turísticos associados à romanização**. Para a concretização efetiva desta atividade considera-se o seguinte conjunto de ações:

- i. **Documentação (2025):** esta ação visa identificar e sistematizar os produtos endógenos, ingredientes regionais, técnicas culinárias e tradições alimentares do período romano, partindo das diversas fontes de informação científica produzidas na UC, IPC, IPT, entre outras fontes científicas e populares e, conseqüentemente, transformar esse conhecimento em suportes acessíveis a diferentes públicos, designadamente:

⁴ ISMT - Instituto Superior Miguel Torga, nova entidade consorciada

- **Desenvolvimento de E-book (livro digital)** sobre ingredientes, métodos de confeção e receituário da época, a disponibilizar para download na plataforma digital da rede (a criar no âmbito do Projeto VOX, Atividade 9);
 - **Desenvolvimento de “Kit Experientia – CULINA ROMANA”** (formato físico e digital), constituída por diversos recursos (jogos, fichas didáticas, entre outros) com o objetivo de promover uma ligação dinâmica entre o conhecimento teórico e a aplicação prática. Este kit será desenvolvido com o particular propósito de ser utilizados pelos alunos da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, contudo poderá ver a ser disseminado junto de outros públicos, como sejam os alunos das Escolas Profissionais da Região Centro com oferta de cursos técnicos nas áreas de Hotelaria – Cozinha/Pastelaria. Tem como objetivo dar a conhecer aos futuros profissionais o legado romano, de modo a motivá-los e capacitá-los para a sua valorização.
- ii. **Ações de co-criação e capacitação (a concretizar a partir do 4.º Trimestre de 2025 e no decorrer do ano de 2026):** considerando o desenvolvimento dos dois suportes supramencionados (E-book e “Kit Experientia”), pretende-se organizar ações para disseminação deste conhecimento, mas com o propósito de promoverem, igualmente, a capacitação dos públicos visados. Assim, no caso dos operadores da restauração e hotelaria, objetiva-se a concretização de 3 iniciativas no espaço “Escola Condeixa FOOD LAB”, tendo cada uma das ações um subtema associado em conformidade com os conteúdos/capítulos do próprio E-book. No que se refere aos alunos da Escola de Hotelaria e Turismo da Região Centro, as ações de apresentação da “Kit Experientia” irão realizar-se no espaço da Escola, sendo os operadores da restauração e hotelaria convidados a assistir *in loco* à concretização das atividades, promovendo a troca de experiências e a integração entre os públicos. Entende-se que, em ambos os casos, o formato das ações de capacitação deverão integrar um momento de apresentação/exposição, mas, também, um momento de índole prática / experimentação que permita a mostra e/ou prova de produtos associados ao tema.
- iii. **Evento internacional de transferência de conhecimento (2026):** ainda no âmbito da concretização desta atividade, será dinamizado um evento científico, com convidados internacionais (em Oliveira do Hospital), com o objetivo de sensibilizar agentes territoriais, tecido empresarial e público em geral para a riqueza da cultura romana no contexto alimentar. Também neste evento é pretendido o envolvimento dos agentes privados (p.ex. produtores de vinho, azeite ou outros produtos com relação à temática), em momentos de prova e/ou mostra, de forma a divulgar e ativar as novas formas de valorização económica da cozinha romana.

❖ Ação 2. ARS ROMANA (“Arte Romana”)

Conhecimento & valorização económica da arte romana

[Investimento: 120 000,00€; Fundo: 102 000,00€]

Atendendo a que no processo de auscultação e desenvolvimento do Plano de Ação do PROVERE Portugal Romano foram manifestadas várias necessidades ao nível de salvaguarda, proteção e valorização de espólio romano, entende-se que os recursos e conhecimento existente no território deverão convergir para garantir uma experiência de qualidade aos visitantes dos espaços museológicos e interpretativos da Região Centro. Face ao exposto, esta atividade prevê a realização das seguintes iniciativas:

- i. **Toolkit para a valorização patrimonial (2025):** será realizado um levantamento do espólio existente nos museus e espaços interpretativos, com o objetivo de identificar oportunidades de melhoria ao nível da conservação e apresentação dos elementos que compõem as diferentes exposições e, consequentemente, identificar intervenções prioritárias e boas-práticas. Esta informação será

traduzida para um *Toolkit* a ser disseminado pelas equipas técnicas de gestão dos espaços museológicos e interpretativos do território, mas que será complementado com conteúdos de sensibilização para a importância de valorizar estes recursos com uma linguagem acessível ao público em geral, por forma a potenciar a aceitação e a procura do produto turístico;

- ii. **Oficinas de conservação e restauro (2025 e 2026):** realização de duas oficinas/ano que se pretendem que promovam a capacitação técnica dos profissionais dos museus e a transferência de conhecimento sobre práticas de conservação e restauro como, por exemplo, técnicas de conservação preventiva para exposição e armazenamento. Com as devidas adaptações, objetiva-se, ainda, a realização de duas oficinas abertas ao público em geral, nas quais curiosos e criativos poderão explorar algumas destas técnicas e adaptar à sua área de atividade, promovendo a relação deste tema às questões de sustentabilidade e transição verde. As oficinas serão realizadas diretamente nos espaços interpretativos, promovendo uma experiência imersiva. Este formato prático não só reforça o conhecimento técnico, mas também amplia a consciência sobre a importância da preservação patrimonial e o seu papel na construção de um futuro mais sustentável;
- iii. **Programa de Inovação Aplicada (Projeto-piloto “Archaeologicae”) (2026):** com base nas conclusões do Caderno Técnico, os alunos da UC, IPC e IPT, no âmbito de unidades curriculares relacionadas com arqueologia, conservação, restauro, entre outras áreas, serão convidados a desenvolver projetos inovadores nestes domínios, nos espaços museológicos e interpretativos da rede, promovendo uma abordagem prática e interdisciplinar em contexto real, contribuindo para gerar interesse e atratividade pelos recursos;
- iv. **Programa de Inovação Tecnológica para Museus (Projeto-piloto “Roma 3D: Património em Perspetiva”) (2026):** com base nas conclusões do Caderno Técnico, serão selecionados 3 espaços museológicos e/ou interpretativos da Região Centro para a implementação do projeto-piloto “Roma 3D: Património em Perspetiva”. Esta iniciativa inovadora promoverá a criação de modelos 3D de artefactos romanos descobertos na região, desenvolvidos por alunos da UC, IPC e IPT, no âmbito de unidades curriculares especializadas em modelação 3D. Os modelos produzidos serão integrados nos espaços selecionados, proporcionando uma experiência interativa e imersiva que enriquecerá a interpretação do património para os visitantes, destacando-se como uma abordagem diferenciadora na valorização e acessibilidade cultural.

A ação ARS ROMANA assume-se como uma estratégia fundamental para a valorização do espólio romano na Região Centro, ao articular a conservação do património com o desenvolvimento de novas ferramentas de interpretação e acessibilidade, os resultados serão vertidos nas competências dos profissionais do setor como também na melhoria da experiência cultural oferecida aos visitantes, posicionando os museus e espaços interpretativos como polos dinâmicos de valorização e divulgação da herança romana, com impacto positivo no turismo e na economia regional.

Projeto 2. CREARE (“Criar”)

Empreendedorismo e inovação para a estruturação de produto turístico regional

Objetivo Específico	RSO1.4. Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo (FEDER)
Tipologia de Ação (TA)	RSO1.4-01 - Redes e capacitação institucional RIS3
Tipologia de Intervenção (TI)	RSO1.4-01-01 - Redes e capacitação institucional RIS3
Tipologia de Operação (TO)	1049 - Cadeias de valor e redes colaborativas
Beneficiários (Executores)	AMPR
Outras entidades a envolver	EHTC, AHRESP, CEARTE e entidades gestoras PROVERE
Investimento	323 235,29€
Incentivo	274 750,00 €

O **P2. CREARE** apresenta-se como um espaço dinâmico e colaborativo de experimentação e inovação territorial, concebido para reunir comunidades, agentes culturais e empresariais na conceção de soluções criativas e sustentáveis que valorizem o património romano. Através de laboratórios temáticos, processos de cocriação e iniciativas orientadas para a capacitação e promoção da inovação, o projeto tem como objetivo central a estruturação de novos produtos turísticos distintivos, capazes de destacar a riqueza cultural da Região Centro, ampliar a atratividade económica e cultural do território e fomentar o desenvolvimento sustentável baseado nos recursos locais. Todas as atividades previstas no projeto convergem para este fim, potenciando o património romano como um pilar estratégico da oferta turística regional.

Nesse sentido, de forma a potenciar o papel do património romano enquanto ativo estruturante do turismo regional, o P2. ramifica-se em **3 ações**:

❖ Ação 3. ROMA AO CENTRO da mesa

[Investimento: 100 000,00€; Fundo: 85 000,00€]

A atividade "ROMA AO CENTRO da mesa" visa envolver os restaurantes da Região Centro na criação de pratos inspirados no legado alimentar romano, especialmente durante eventos dedicados a este tema, promovendo a gastronomia como um elemento central da experiência cultural e turística. As principais iniciativas incluem:

- i. **Workshops de inspiração com Chefs convidados** (6 iniciativas entre 2025 e 2026): sensibilização dos responsáveis pelos menus dos restaurantes locais, proporcionando-lhes inspiração e conhecimento técnico para reinterpretar receitas romanas de forma criativa e autêntica através do contacto e diálogo direto com *Chefs* reconhecidos e embaixadores da gastronomia da Região Centro, que serão convidados a reinterpretar o receituário da época. Os workshops ocorrerão nas Escolas de Hotelaria e Turismo da Região Centro e/ou no Condeixa FOOD LAB;
- ii. **Concurso Gastronómico “ROMA AO CENTRO da mesa”**: um concurso anual (1 edição em 2025 e 1 edição em 2026) que irá premiar os melhores pratos em categorias como "Entrada", "Prato principal" e "Sobremesa", com base em critérios como fidelidade histórica, uso de produtos locais e criatividade. Os vencedores irão receber um “certificado de qualidade” para exporem nos seus espaços comerciais, sendo alvo de destaque ao nível das ações de comunicação e na plataforma digital do projeto, como meio de valorização dos pratos vencedores como experiências gastronómicas disponíveis mediante reserva e/ou em dias predefinidos pelo operador;
- iii. **Fins de semana “ROMA AO CENTRO da mesa”**: com o objetivo de criar hábitos e consolidar este novo produto turístico na Região Centro, serão promovidos, ao longo de 2025 e 2026, 4 fins de semana dedicados à gastronomia romana. Os restaurantes que participaram nas ações anteriores serão

convidados a apresentar as suas “inovações gastronómicas” inspiradas na romanização. Estes restaurantes terão destaque especial nas campanhas de comunicação, sendo fornecidos adereços temáticos para recriar, nas suas salas de refeições, um ambiente alusivo à época, proporcionando aos clientes uma experiência cultural e sensorial única.

Esta atividade visa criar uma ligação entre a herança alimentar romana e a gastronomia contemporânea, incentivando a adoção de menus inspirados na tradição romana. Assim, contribui para a valorização dos recursos endógenos, fortalece a identidade gastronómica e reforça a atratividade da Região Centro como um destino de excelência para o turismo cultural e enogastronómico.

❖ **Ação 4. EXPERIMENTARIUM (“Experimental”)**

Laboratórios Criativos e de Inovação Territorial

[160 235,29€; 136 200,00€]

O EXPERIMENTARIUM propõe a realização de residências criativas temáticas, pensadas como espaços colaborativos e dinâmicos destinados a fomentar a criatividade e o desenvolvimento de novos trabalhos artísticos relacionados com o património romano, reunindo artistas, designers, artesãos e outros profissionais criativos para explorar e reinterpretar o património romano sob diferentes perspetivas artísticas. Este modelo de trabalho permitirá promover a interseção entre a arte, a cultura e o empreendedorismo, posicionando o património romano como uma fonte de inspiração e um catalisador para a criação contemporânea em áreas como teatro, pintura, design, mosaico/olaria, cestaria, têxtil, moda, ourivesaria/joalheria, entre outros.

Em termos operacionais, será desenvolvido e disseminado um Programa anual com as temáticas dos diferentes laboratórios e informações gerais (duração, localização, animadores /mentores / artistas convidados, modelo de funcionamento, requisitos de participação, entre outras informações relevantes), havendo um período de inscrição até ao limite que venha a ser estabelecido de participantes, podendo variar consoante a área temática. No que se refere ao calendário de 2025, perspetiva-se que o Programa anual possa ser preparado e divulgado no decorrer no 1.º semestre e as primeiras iniciativas decorram no 2.º semestre. Com a experiência adquirida, no ano de 2026, ambiciona-se que as residências possam iniciar-se ainda no 2.º trimestre.

Salienta-se, ainda, que estas residências serão realizadas em localidades estratégicas do território de intervenção do PROVERE Portugal Romano, promovendo a descentralização e o envolvimento direto de empreendedores e comunidade local no processo criativo. Durante o período de residência, os participantes terão acesso a recursos técnicos e materiais, bem como a espaços de trabalho colaborativo, onde poderão desenvolver os seus projetos em ligação com o legado histórico-cultural romano. Naturalmente, o objetivo central destas residências é fomentar a criação de novos produtos e serviços inspirados no património romano, promovendo a integração de fatores de sustentabilidade e inovação. Este enfoque permitirá não só a valorização económica do património, mas também a estruturação de uma oferta cultural e criativa distintiva, capaz de atrair públicos diversificados e dinamizar a economia local.

Adicionalmente, o EXPERIMENTARIUM visa garantir a ampla divulgação dos resultados dos trabalhos realizados, integrando-os nos espaços interpretativos e museológicos através da realização de exposições temporárias e itinerantes pelo território do PROVERE Portugal Romano. Estas ações irão contribuir para a valorização do património cultural, reforçar o sentimento de pertença das comunidades locais e estimular o turismo cultural na região.

❖ Ação 5. VIA ROMANA (“Caminho”)

Rede colaborativa para a estruturação de produto turístico distintivo na Região Centro

[Investimento: 63 000,00€; Fundo: 53 550,00€]

Esta ação parte da necessidade de aproximar os operadores da cadeia de valor do turismo a esta nova EEC PROVERE, centrada na valorização económica do património romano. Simultaneamente, procura promover sinergias entre os diferentes Planos de Ação das EEC PROVERE voltados para a valorização dos recursos endógenos da Região Centro (em particular tirando partido da relação histórica do período da romanização com o termalismo, e produtos gastronómicos como o vinho e o queijo), congregando esforços e preocupações comuns entre diversas entidades para desenvolver iniciativas capazes de gerar impactos multiplicadores na economia e no território.

O foco está na criação de uma oferta turística integrada e complementar, promovendo o *cross-selling* e a articulação entre submarcas regionais. Neste sentido, e considerando que parte das entidades que integram o PROVERE Portugal Romano estão igualmente presentes em outros Consórcios, esta atividade objetiva, por um lado, dar continuidade a processos de trabalho iniciados em outros projetos, como é o caso “De Roma a Portugal, do Império ao Reino” (resultado da parceria entre a CIM Região de Coimbra, UC e Rede de Castelos e Muralhas do Mondego e financiado pelo Centro 2020), do qual resultou a definição de 7 circuitos turístico-culturais que têm, no âmbito deste PROVERE a oportunidade de ser promovida a sua disseminação e comercialização mas, por outro, iniciarem-se novos processos de estruturação de circuitos para o desenvolvimento de experiências à escala da Região Centro que agreguem valor entre os vários recursos, **nomeadamente, “Romanização&Enoturismo”, “Romanização&Termalismo” e “Romanização&Tradição” e que, no seu conjunto, dão origem a uma rota turística sob o tema da romanização definida à escala regional.**

Face ao exposto, para operacionalizar esta atividade serão realizadas as seguintes etapas:

- i. **Sessões de trabalho colaborativas (Rede de colaboração permanente)** (2.º semestre de 2025): estas sessões de trabalho têm como propósito reunir os representantes das entidades científicas, operadores turísticos e representantes das estruturas técnicas dos PROVERE, em particular “Territórios Termais”, “Queijos do Centro de Portugal” e “Vinhos das Regiões Vitivinícolas da Região Centro”, promovendo um trabalho colaborativo e integrado;
- ii. **Desenvolvimento dos novos circuitos temáticos (cross-selling)** (2.º semestre de 2025): decorrente das sessões de trabalho mencionadas anteriormente, serão identificados os recursos endógenos com maior potencial de relação entre si, criando experiências turísticas que se complementem e potenciem mutuamente;
- iii. **Teste e validação** (2026): para assegurar a qualidade e o alinhamento das experiências propostas, serão organizadas “visitas teste” em colaboração com operadores turísticos integrados nos diferentes Consórcios PROVERE, permitindo recolher feedback dos parceiros e ajustar as propostas antes da sua comercialização.

No que diz respeito à comunicação e promoção desta nova oferta turística, a sua concretização será articulada no âmbito das ações previstas no Projeto 4. VOX.

Salienta-se, ainda, que este compromisso é assumido, formalmente, pela integração das entidades gestoras dos PROVERE mencionados no Consórcio PROVERE Portugal Romano e, também, pela participação da AMPR nos respetivos Consórcios e/ou pela assinatura de protocolo entre as partes⁵.

Projeto 3. INCREDIBILIS (“Incrível”)

Imersão e Interpretação do Património Romano

Objetivo Específico	RSO5.2 - Desenvolvimento integrado nas zonas rurais e costeiras
Tipologia de Ação (TA)	RSO5.2-01 - Intervenções não urbanas
Tipologia de Intervenção (TI)	5052 - Estratégias de marketing e dinamização territorial (PROVERE)
Tipologia de Operação (TO)	5052 - Estratégias de marketing e dinamização territorial (PROVERE)
Beneficiários (Executores)	AMPR
Outras entidades a envolver	Municípios do território de incidência Museus e espaços interpretativos
Investimento	468 897,60€
Incentivo	398 562,96€

O **P3. INCREDIBILIS** surge com a missão de transformar a experiência de quem visita os espaços museológicos, centros interpretativos e sítios arqueológicos que integram a rede. Este projeto inovador combina a valorização do património com tecnologias digitais, garantindo que o visitante perceba, de forma clara e envolvente, que cada recurso visitado é parte integrante de uma rede alargada, interligada por uma narrativa histórica comum. Através da criação de soluções digitais e experiências imersivas, o INCREDIBILIS reforça a identidade da rede como um circuito coeso e único. Desde exposições museográficas interativas até sinalética inteligente em percursos arqueológicos, o projeto aposta em tecnologias que promovem uma ligação entre os diversos recursos. Assim, quem visita este vasto património não apenas o descobre de forma isolada, mas compreende o valor da rede como um todo, sendo incentivado a explorar outros pontos de interesse da Região Centro. Acrescenta-se, ainda, que o INCREDIBILIS terá uma relação natural e harmoniosa com o projeto VOX – Comunicação e Promoção, assegurando uma comunicação e imagem articulada. Neste contexto, o INCREDIBILIS é constituído pelas seguintes ações:

❖ Ação 6. CENTRO MUSEUM

Ligar e valorizar

[Investimento: 256 000,00€; Fundo: 217 600,00€]

A ação CENTRO MUSEUM surge da necessidade de gerar visualmente e ao nível da experiência de quem visita os museus, espaços interpretativos e sítios arqueológicos que integram o PROVERE Portugal Romano, a perceção de que há uma efetiva relação histórica entre si e que desse conhecimento, desperte a vontade de visitar e conhecer os restantes locais. Com este objetivo presente, esta atividade compreende intervenções nos espaços museológicos, interpretativos e sítios arqueológicos em diferentes níveis, designadamente:

i. Projetos Expositivos

[Investimento: 208.000,00€; Fundo: 176.800,00€]

⁵ À data de submissão do presente documento, encontra-se formalizada a adesão aos respetivos Consórcios no caso do PROVERE Territórios Termas, estando em curso o mesmo procedimento junto das entidades gestoras do PROVERE Vinhos das Regiões Vitivinícolas da Região Centro e PROVERE Queijos do Centro de Portugal

Reconhecendo que há territórios na rede que ainda não dispõem de espaços expositivos ou interpretativos dedicados para promoção e divulgação do património romano e assegurando a coerência e qualidade do circuito de recursos e experiências, propõem-se **5 intervenções** neste âmbito: **1) PO.RO.S - Museu Portugal Romano em Sicó** (Condeixa-a-Nova), sede da AMPR, a intervenção consiste na criação de uma área exclusivamente dedicada à divulgação dos recursos da rede, reforçando o seu papel como “porta de entrada” e tirando partido da proximidade e capacidade de atração de Conimbriga; **2) Projeto museográfico no Fórum Romano de Seilium (Tomar)** visa assegurar uma distribuição geográfica equilibrada da informação, ampliando o seu alcance e reforçando a representatividade nos diferentes territórios e, também, no sentido de atrair a atenção dos visitantes e turistas que se deslocam a Tomar pela experiência templária, para o contacto com este novo produto turístico, alicerçado na civilização e legado romano deixados na Região Centro; **3) Estalagem Romana da Raposeira (Mangualde)** com o objetivo de integrar um projeto de carácter tecnológico (visitas virtuais e realidade aumentada); **4) Centro Interpretativo de Montemor-o-Velho**, tirando partido de um projeto global do Município em reformular o espaço integrando soluções tecnológicas, será projetado um espaço/núcleo dedicado à divulgação dos vários vestígios arqueológicos existentes no município; e **5) Centro Interpretativo do Espaço Muralhado de Soure**, espaço no qual será, à semelhança da intervenção anterior, projetado um espaço/núcleo dedicado à divulgação dos vários vestígios arqueológicos existentes no município. Note-se que, **em todas as intervenções mencionadas, embora os espaços expositivos estejam relacionados com os respetivos recursos locais, terão, igualmente, de integrar conteúdos sobre a rede como um todo, respeitando a imagem e modelo de comunicação que venha a ser definido para este efeito.** Esta iniciativa permitirá, por um lado, colmatar a ausência de espaços interpretativos em determinados territórios com património romano e, por outro, consolidar a narrativa de que todos estes recursos estão interligados entre si e agregados numa rota e experiência turística à escala regional.

ii. Intervenções de qualificação em sítios de interesse e percursos

[Investimento: 48 000,00€; Fundo: 40 800,00€]

Muitos dos recursos patrimoniais da rede estão situados ao ar livre e fazem parte de percursos pedestres. Tendo isso em consideração, esta atividade contempla intervenções específicas para qualificar estes espaços, considerando a instalação de painéis informativos e sinalética com a imagem da rede. O objetivo principal é garantir que os visitantes e turistas que exploram estes recursos os identifiquem como parte integrante da rede, promovendo uma experiência mais informada e integrada. De forma a reduzir a poluição visual nestes locais e alinhar com práticas sustentáveis, será privilegiada, sempre que possível, a utilização de soluções digitais em detrimento da sinalética convencional. Complementarmente, está prevista, ainda, a integração de sistemas de controlo de entradas e contagem de visitantes. Este mecanismo é fundamental para monitorizar o fluxo de utilizadores e obter dados relevantes que permitem: **a) Avaliar a atratividade dos recursos:** Identificar padrões de visitação para ajustar estratégias de comunicação e promoção; **b) Tomar decisões informadas:** Gerir a capacidade de carga dos sítios, garantindo uma experiência de qualidade e a preservação dos recursos; **c) Demonstrar o impacto da rede:** Apresentar dados quantitativos que reforcem a relevância da rede no contexto cultural e turístico da Região Centro. Os locais que serão beneficiados neste âmbito já se encontram previamente identificados, com base no trabalho de proximidade realizado:

- **Integração de sistema de contagem de visitantes**
 - Colmeal da Torre (Belmonte);
 - Complexo Monumental de Santiago da Guarda (Ansião).
- **Painéis explicativos / infografia representativa**

- Mausoléus da Fórnea e Senhora da Estrela (Lagaretas de vinho e ara a Júpiter) (Belmonte);
- Senhora do Desterro e zona do Castelo onde foram identificados elementos de construção romanos (silhares e colunas) (Montemor-o-Velho);
- Sítio Arqueológico de São Simão (Penela);
- Acampamento Militar Romano do Alto do Golado; Calçada romana do Vau; Castro Romanizado da Cárcoda; Castro Romanizado do Banho; Ponte Romana da Barreira; Ponte Romana de Manhouce (São Pedro do Sul);
- Troço da Estrada Romana - Via XVI - Itinerário Antonino (Torres Novas).

❖ Ação 7. IMPERIUMfest

Plano de animação cultural e criativa

[Investimento: 212 897,60€; Fundo: 180 962,96 €]

O **IMPERIUMfest** pretende ser a celebração da herança romana, proporcionando um conjunto de experiências que são um convite a viver, aprender e celebrar a herança romana de uma forma inovadora, enriquecedora e memorável. Esta atividade é materializada num Plano anual de momentos de animação no território, mas, também, de estruturação de experiências com carácter permanente. O IMPERIUMfest é, desta forma, estruturado com base em diferentes formatos:

i. Produção de evento âncora itinerante de ativação

[Investimento: 102 897,60€; Fundo: 87 462,96€]

Tendo como ponto de partida os eventos já consolidados na Região Centro dedicados à temática do património romano, pretende-se elevar o impacto e a atratividade destas iniciativas através da criação de momentos inovadores e disruptivos. Para tal, serão alocados recursos específicos à produção de um espetáculo anual distinto, concebido para ser itinerante e integrado nos programas de eventos emblemáticos da região —p.ex. "*Vislumbre de um Império*" (Condeixa-a-Nova), Forum Romano (Ansião) e Mercado do Queijo Rabaçal e dos Romanos (Penela)—, reconhecidos pela sua relevância e capacidade de atração. Pela característica de itinerância, entende-se possível que alguns dos sítios patrimoniais distintivos da rede possam igualmente receber as recriações, como é exemplo o Anfiteatro Romano de Bobadela (Oliveira do Hospital), a Torre de Centum Cellas (Belmonte) ou a Villa Cardílio (Torres Novas). A tipologia de evento proposta garante, assim, condições para enriquecer a programação cultural e histórica da Região Centro, mas também afirmar a região como um destino de excelência para o turismo cultural, destacando a sua identidade única enquanto guardiã do legado romano em Portugal.

Sinopse	<p>"Invasão Romana" é o mote para a produção de um espetáculo inovador e envolvente, desenvolvido num formato itinerante que celebra o legado do Império Romano. Este espetáculo cultural anual destacar-se-á pela sua capacidade de recriar com autenticidade e emoção momentos emblemáticos da civilização romana. A sua produção poderá incluir recriações de combates de gladiadores, desfiles militares imponentes, emocionantes grandes jogos romanos e dinâmicas corridas de bigas. Cada elemento do espetáculo será cuidadosamente desenhado para oferecer ao público uma experiência imersiva, que alia rigor histórico a uma abordagem visual impactante, capaz de transportar os espectadores para o esplendor da Roma Antiga. Este espetáculo não é apenas uma homenagem ao passado, mas também uma oportunidade para fortalecer a ligação entre o património histórico e o público</p>
---------	---

	contemporâneo, promovendo a valorização cultural e turística dos locais que o acolherem.
--	--

ii. **Produção de evento distintivo na Região Centro**

[Investimento: 30 000,00€; Fundo: 25 500,00€]

A "Valorização, Conservação e Reabilitação das Termas Romanas de São Pedro do Sul", projeto financiado pelo programa Centro 2020, representa um marco no aproveitamento deste valioso recurso patrimonial. Este projeto não só devolveu vida e significado a este complexo histórico, como também o posicionou como um ativo único na Região Centro e, em particular, na sub-região Viseu Dão Lafões. Reconhecendo o seu potencial singular, entende-se que este recurso patrimonial apresenta características únicas para receber um evento de ativação que terá como base a ligação histórica entre a romanização e o complexo termal, reforçando a importância deste património enquanto motor de atração turística e valorização cultural na Região Centro.

Sinopse	Assente na ligação histórica entre a romanização e o complexo termal de São Pedro do Sul, este evento tem como objetivo promover o conhecimento sobre as práticas quotidianas dos romanos, através de recriações imersivas sobre as dinâmicas sociais deste balneário romano. Estas encenações explorarão diálogos sobre política, declamações de poesia e discursos, demonstrações do papel dos escravos e servos, bem como práticas de beleza e cuidados pessoais da época, entre outras atividades. Este espaço patrimonial, com as suas características únicas, oferece ainda um cenário ideal para espetáculos impactantes de luz, som e dança, que combinam tradição e modernidade de forma envolvente. Além das recriações históricas, o evento apostará na interação direta com o público, através de oficinas temáticas que proporcionam uma experiência prática e educativa. Entre as atividades planeadas destacam-se a preparação de óleos aromáticos, jogos de tabuleiro da época e outras iniciativas que oferecem uma imersão única na cultura romana.
---------	---

iii. **Ciclo de eventos complementares e de relação com outros produtos distintivos da Região Centro**

[Investimento: 80.000,00€; Fundo: 68.000,00€]

Neste grupo integram-se um conjunto de iniciativas, com um cariz mais intimista, algumas das quais, como é o caso dos workshops e exposições, pretendem garantir um calendário contínuo de atividades atenuando a sazonalidade e trazendo vida a recursos muitas vezes percebidos como repositórios estáticos. Transformando essa perceção e aumentando o seu nível de atratividade, este tipo de oferta contribuirá para atrair novos públicos pela sua relação com outros temas (gastronomia, arte e criatividade, entre outros). Estas iniciativas são igualmente propostas como “palco” para o trabalho desenvolvido no âmbito da atividade EXPERIENTIARUM – Laboratórios Criativos e de Inovação Territorial (Projeto 2. CREARE). Neste momento, decorrente do trabalho de proximidade realizado, estão já definidas as iniciativas a considerar:

- **Trilho Gastronómico de Roma a Sumes (Tábua):** esta iniciativa única combina natureza, história e gastronomia, tendo como palco o percurso pedestre e turístico-cultural PR4 “Trilho dos Gaios – Um Percurso com História”. O evento é dividido em dois momentos imperdíveis: 1) Caminhada histórica: Um passeio pelos passadiços de madeira que serpenteiam a paisagem do Rio de Cavalos, conduzindo os participantes até à icónica Ponte de Sumes, um testemunho do património imaterial romano integrado no percurso. Durante a caminhada, será feita uma apresentação detalhada do monumento e um enquadramento histórico do território de Tábua

na Época Romana, convidando os participantes a mergulhar no passado fascinante desta região; e 2) Almoço temático romano: Uma experiência gastronómica única, inspirada nos sabores da antiguidade, com uma ementa romana recriada pela Chef Maria Caldeira de Sousa. O almoço será enriquecido pela recriação histórica do espaço, transformado num autêntico “ambiente romano”, promovendo a envolvência da comunidade e dos agentes económicos locais. Uma oportunidade imperdível para explorar a história, saborear a tradição e viver a cultura de forma imersiva!

- **Ofícios da Villa Cardflío (Torres Novas):** este evento, apresentado em formato de “mostra”, propõe oferecer uma recriação autêntica de atividades artesanais da época romana, como olaria, indústria têxtil e curtumes. Além de celebrar o “saber fazer” da antiguidade, o evento serve como palco para a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos empreendedores, criativo e comunidade local no âmbito do projeto EXPERIENTIARUM – Laboratórios Criativos e de Inovação Territorial. Neste evento os visitantes terão a oportunidade de mergulhar no quotidiano das práticas artesanais romanas, através de demonstrações ao vivo que combinam rigor histórico e uma abordagem envolvente, proporcionando uma experiência visual e educativa única. Este encontro entre passado e presente permite compreender como o património cultural continua a inspirar a inovação no território.
- **“Histórias do Sicó Romano” (Pombal):** este é o mote para a produção de visitas encenadas que pretendem levar o público a conhecer o Centro de Interpretação do Maciço de Sicó, a Ponte Românica sobre o Rio Anços e as Ruínas da Telhada de forma criativa, numa viagem ao passado e histórias sobre as trocas comerciais, a vocação agrícola de Sicó, entre outras, numa experiência memorável, destinada a públicos de todas as idades. Estas representações serão trabalhadas no âmbito do projeto EXPERIENTIARUM – Laboratórios Criativos e de Inovação Territorial.
- **Exposição itinerante “Quanto deles em nós!”:** esta exposição convida o público a explorar as heranças deixadas pelas civilizações que marcaram a história da Região Centro, com especial destaque para o legado da civilização romana. De forma criativa e com um toque de humor, a exposição revela como objetos, práticas e tradições do passado continuam a moldar a nossa identidade nos dias de hoje. Desenvolvida por uma equipa multidisciplinar, combina imagem, som e uma abordagem inovadora para proporcionar uma experiência imersiva e inesquecível. A estreia terá lugar no Centro de Interpretação do Maciço de Sicó (Pombal), dando início uma “digressão” por diversas salas de exposições temporárias do território.
- **Exposição itinerante “Viver Roma: Traços e Objetos do Quotidiano”:** esta exposição convida o público a viajar no tempo e a descobrir a riqueza da cultura romana através de réplicas detalhadas de vestuário, armamento, cerâmicas, vidraria, moedas, acessórios pessoais, objetos de artesanato e materiais associados ao uso termal. Mais do que uma simples mostra, é uma experiência sensorial e envolvente que permite conhecer de perto os detalhes do quotidiano romano, enriquecida pela criatividade de novos artistas e expositores. A exposição combina história e inovação, proporcionando uma ligação única ao passado, onde cada objeto narra uma história e revela o engenho e a estética da vida na Roma Antiga. Um convite a tocar, observar e compreender a herança cultural que ainda hoje nos inspira. A estreia terá lugar no Centro Interpretativo das Termas Romanas (São Pedro do Sul), seguindo-se a sua apresentação por outras salas e espaços emblemáticos da rede.
- **Workshop de Ollaria – Centro Interpretativo Bobadela Romana (Oliveira do Hospital):** esta iniciativa surge com o propósito de permitir ao visitante explorar as técnicas tradicionais de produção artesanal de cerâmica do período romano, enquanto aprofunda o conhecimento sobre

o vasto património arqueológico da Região Centro. Durante a atividade, o público terá a oportunidade de criar uma peça em cerâmica representativa da Bobadela Romana, como uma lucerna ou uma ânfora em miniatura, recriando o estilo e as técnicas da época. No decorrer do workshop, os participantes aprenderão a modelar réplicas de cerâmicas romanas utilizando técnicas manuais e a tradicional roda do oleiro, sem recurso a moldes. Esta abordagem promove a preservação e valorização de uma arte ancestral, enquanto proporciona uma experiência imersiva e diferenciadora. Adicionalmente, os operadores turísticos da região poderão agendar sessões exclusivas para grupos, permitindo integrar esta experiência nos seus roteiros e oferecer aos turistas uma vivência única ligada à história e à cultura romana.

- **Workshop de Arqueologia – Centro de interpretação do maciço de Sicó e Sítios arqueológicos (Pombal):** os workshops de arqueologia oferecem uma experiência prática e educativa, permitindo aos participantes explorar técnicas arqueológicas e compreender as descobertas que ajudam a desvendar as histórias do passado. Estas sessões visam despertar o interesse pela arqueologia, promovendo uma ligação direta e envolvente com o património histórico e cultural da região.

No seu conjunto, o IMPERIUMfest surge como uma celebração do esforço coletivo na valorização do património romano, transformando-o num poderoso motor de atratividade para a Região Centro. A animação assumirá um papel estratégico, ao potenciar os investimentos realizados pelos Municípios nesta área, amplificando o impacto destas iniciativas no âmbito do PROVERE Portugal Romano. Este plano visa não só consolidar a relevância histórica e cultural da região, mas também criar motivos para atrair visitantes e fortalecer a identidade do território.

Projeto 4. VOX (“Voz”)

Comunicação e Promoção

Objetivo Específico	RSO5.2 - Desenvolvimento integrado nas zonas rurais e costeiras
Tipologia de Ação (TA)	RSO5.2-01 - Intervenções não urbanas
Tipologia de Intervenção (TI)	5052 - Estratégias de marketing e dinamização territorial (PROVERE)
Tipologia de Operação (TO)	5052 - Estratégias de marketing e dinamização territorial (PROVERE)
Beneficiários (Executores)	AMPR
Outras entidades a envolver	CIM's, ERTCP e ARPTCP
Investimento	330 470,59€
Incentivo	280 900,00€

O **P4. VOX** é uma iniciativa estratégica desenhada para consolidar e promover a identidade do PROVERE Portugal Romano enquanto circuito cultural de excelência na valorização do património romano da Região Centro e dos recursos endógenos inimitáveis associados. Assiste-se a uma tendência crescente do papel da digitalização, bem como da necessidade de criar uma narrativa associada ao lugar e nesse sentido o VOX assume-se como o motor da comunicação do Consórcio e do legado romano da Região Centro, consagrando a rede de património como um destino integrado, atrativo e dinâmico, a nível nacional, mas também internacionalmente. O presente projeto pretende assegurar uma estratégia comunicacional coesa, integrada e eficaz no alcance a distintos públicos, priorizando o reconhecimento da marca Portugal Romano, posicionando-a como uma marca de referência a nível nacional e um ativo inimitável da Região Centro, mas também pressupondo um contributo para fomentar a competitividade da Região, marcada pela pluralidade e heterogeneidade de recursos turísticos de identidades díspares. Assim, e tendo por base os pressupostos acima expostos, o P4. VOX desdobra-se em **3 ações**:

❖ Ação 8. Plano de Comunicação e Marketing

[Investimento: 50 470,59€; Fundo: 42 900,00€]

Esta ação constitui um elemento estratégico fundamental para reforçar a identidade e o posicionamento desta rede no panorama cultural e turístico da Região Centro, que se distribui por diferentes Municípios, pertencentes a 5 Comunidades Intermunicipais. Para tal, o Plano de Comunicação e Marketing será desenvolvido atendendo ao cumprimento dos seguintes objetivos:

- o Contribuir para o posicionamento da Região Centro como um destino cultural de excelência, destacando o património romano como eixo central de atratividade e diferenciação;
- o Gerar notoriedade em torno dos diferentes recursos que compõe a rede, tanto a nível nacional como internacional, comunicando de forma coesa e envolvente;
- o Captar a atenção de públicos diversificados, desde turistas, a empreendedores e comunidades locais, com mensagens e conteúdos ajustados às suas expectativas e interesses;
- o Potenciar o fluxo de visitantes e a fruição dos recursos da rede, incentivando a exploração integrada do circuito.

No âmbito deste trabalho, no qual será solicitado o apoio a ERTCP, e em articulação com os Produtos Turísticos Integrados e PROVERE, pretende-se potenciar, de forma simples e orgânica, junto do público em geral a importância deste produto turístico regional, alicerçado na valorização coletiva de recursos endógenos inimitáveis, quer pela sua história, quer pela sua magnitude na Região Centro, com um enorme potencial de atração de fluxos turísticos nacionais e internacionais. Assim, perspetiva-se que este instrumento seja o “ponto de partida” para a definição do posicionamento do PROVERE Portugal Romano no quadro da estratégia regional de desenvolvimento do potencial endógeno e da comunicação dos produtos turísticos regionais, com um plano de ativação e divulgação integrado que definirá os vários formatos em que a comunicação deverá ser trabalhada, os canais de comunicação (online e offline) prioritários, as ações concretas para envolver e atrair os públicos-alvo, e a estratégia de monitorização e avaliação, permitindo medir o impacto das ações e ajustar continuamente a abordagem.

❖ Ação 9. Plataforma digital dedicada

[Investimento: 70 000,00€; Fundo: 59 500,00€]

Esta plataforma será o principal canal de comunicação, interação e promoção da rede, posicionando-se como uma referência nacional e internacional no acesso ao património romano da Região Centro. Desenvolvida em formato bilíngue (português e inglês), a plataforma terá como objetivo principal agregar os diversos recursos da rede e disponibilizá-los de forma organizada e atrativa, promovendo o conhecimento, a visitação e a valorização do património romano. Ao nível das suas funcionalidades, destacam-se:

- i. **Mapa Interativo da Rota**, abrangendo os vários recursos patrimoniais e locais de interesse, bem como os roteiros “Romanização&Enoturismo”, “Romanização&Termalismo” e “Romanização&Tradição”, permitindo ao utilizador planear itinerários personalizados e compreender a relação geográfica e temática entre os recursos;
- ii. **Galeria multimédia de alta qualidade**, que permita destacar a riqueza visual do património romano, capaz de promover uma imersão inicial nos recursos da rede. Esta galeria será uma ferramenta poderosa para atrair visitantes e despertar o interesse pela exploração dos locais;

- iii. **Marketplace / sistema de reservas** que permita aos utilizadores adquirir bilhetes para museus, visitas guiadas, eventos e experiências personalizadas, resultantes da implementação dos projetos 2. CREARE - Empreendedorismo e inovação para a estruturação de produto e 3. INCREDIBILIS - Imersão e Interpretação do Património Romano;
- iv. **Repositorium** (Biblioteca Digital) que permita o acesso gratuito a artigos científicos, estudos, teses e dissertações sobre a romanização e o património da Região Centro, bem como documentação produzida no âmbito do projeto (Caderno Técnico para a valorização patrimonial; E-book; “Kit Experientia”; etc.);
- v. **Calendário de Eventos**, isto é, uma agenda interativa com os eventos programados da rede, com possibilidade de integração com o calendário pessoal dos utilizadores, facilitando o planeamento e a participação/fidelização;
- vi. **Conteúdos interativos** (por exemplo jogo ou quiz), que promovam o envolvimento dos utilizadores de forma lúdica, especialmente os públicos mais jovens, promovendo a aprendizagem sobre o património romano de forma divertida e memorável.

Esta plataforma digital será muito mais do que um site informativo: será um ponto de encontro entre a história, a inovação e o público. Inspirada em boas práticas internacionais, pretende combinar funcionalidades modernas com uma abordagem centrada na experiência do utilizador, criando uma ponte direta entre o património romano e quem o explora. Esta ferramenta digital será essencial para fortalecer a rede, potenciar o turismo cultural e garantir a sustentabilidade da rede como referência no património romano. Representa um passo significativo na valorização do património romano da Região Centro, ao integrá-lo na modernidade através de novas abordagens tecnológicas, interpretativas e comunicativas. Ao adaptar-se aos novos perfis de turistas, mais exigentes e digitais, esta iniciativa visa criar experiências interativas, informativas e emocionantes, que ligam o passado histórico à inovação do presente. Desta forma, o património é preservado, promovido e projetado para o futuro, garantindo a sua relevância e atraindo públicos diversificados, nacionais e internacionais, que procuram um turismo cultural autêntico, dinâmico e adaptado às exigências de uma sociedade cada vez mais digital.

❖ **Ação 10. Ativação da rede**

[Investimento: 210 000,00€; Fundo: 178 500,00€]

Esta atividade será desenvolvida de forma a reforçar a visibilidade e notoriedade da rede enquanto circuito cultural de excelência, promovendo o património romano da Região Centro, e tendo por base ações diversificadas, focadas em múltiplos canais e formatos, para garantir um alcance alargado e uma ligação emocional com os públicos-alvo. As principais iniciativas previstas são:

- i. **Gestão de Redes Sociais** (a definir quais e tom de comunicação em função do Plano de Comunicação e Marketing): criação e gestão de perfis dedicados, garantindo o envolvimento de públicos diversificados através de campanhas temáticas e desafios digitais (incentivando o público a partilhar fotografias ou memórias de visitas aos recursos da rede) e lançamento de campanhas publicitárias segmentadas para aumentar o alcance digital;
- ii. **Produção de vídeos**: produção de vídeos curtos e dinâmicos que destaquem os recursos e experiências da rede, para utilização em redes sociais, eventos e plataformas digitais, bem como nos espaços a serem alvo de intervenção no âmbito da atividade 6 “CENTRO MUSEUM – Ligar e valorizar” (Projeto 3. INCREDIBILIS - Imersão e Interpretação do Património Romano);
- iii. **Reportagem fotográfica**: realização de reportagens fotográficas de alta qualidade nos principais pontos de interesse e durante as iniciativas da rede, criando um arquivo visual para uso em ações de comunicação e marketing;

- iv. **Produção de Materiais de Comunicação:** desenvolvimento de brochuras, folhetos informativos, postais temáticos, marcadores de livros ou outros (a definir quais em função do Plano de Comunicação e Marketing) com imagens dos recursos da rede e descrições atrativas; neste âmbito será igualmente analisada a possibilidade de criar uma alternativa criativa ao modelo de “passaporte”, bem como um elemento simbólico que possa servir de identificação nos vários pontos de interesse, à semelhança da figura do “legionário romano” adotada no âmbito do PROVERE Villa Sicó;
- v. **Realização de ações de divulgação** em locais de elevada afluência e relevância cultural como Conimbriga e o Museu Nacional Machado Castro, ou em cidades com Lisboa e Porto que são grandes recetores de fluxos turísticos que privilegiam nas suas escolhas o *touring* cultural;
- vi. **Realização de atividades de promoção turística** em parceria com a Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal (ERTCP) e Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal (ARPTCP), garantindo a devida articulação, designadamente:
 - Press Tours e ações de ativação para OCS, líderes de opinião e *influencers*;
 - Presença em Feiras e Eventos Profissionais (apenas em 2026, após o trabalho de estruturação e qualificação da Rede).
- vii. **Implementação de ferramentas de análise de impacto**, recorrendo a métricas avançadas de avaliação do alcance das redes sociais, da monitorização do número de visitantes aos recursos e do retorno mediático das iniciativas de ativação.

Projeto 5. FORUM (“Espaço de decisões”)

Estrutura de gestão, coordenação e monitorização do Plano de Ação

Objetivo Específico	RSO5.2 - Desenvolvimento integrado nas zonas rurais e costeiras
Tipologia de Ação (TA)	RSO5.2-01 - Intervenções não urbanas
Tipologia de Intervenção (TI)	5051 - Governação, coordenação e dinamização do Consórcio (PROVERE)
Tipologia de Operação (TO)	5051 - Governação, coordenação e dinamização do Consórcio (PROVERE)
Beneficiários (Executores)	AMPR
Outras entidades a envolver	Entidades gestoras de Museus e espaços interpretativos
Investimento	377 102,40€
Incentivo	320 537,04€

Este projeto tem como objetivo assegurar uma estrutura de gestão sólida, integradora e eficiente, capaz de coordenar as diversas intervenções previstas no Plano de Ação, promovendo uma implementação harmoniosa e alinhada com as metas estratégicas definidas. No contexto do PROVERE, a governação assume um papel fundamental para assegurar a articulação entre múltiplos atores e territórios, garantir a coerência estratégica das intervenções e fomentar a maximização dos impactos económicos, sociais e culturais. O Projeto Forum materializa esses princípios, estruturando uma abordagem colaborativa e orientada para resultados, que não apenas reforça a capacidade de execução do Consórcio, mas também promove a transparência, a monitorização e a avaliação contínuas.

De forma a dar seguimento aos princípios suprarreferidos, o projeto P5. FORUM – Estrutura de gestão, coordenação e monitorização do Plano de Ação segmenta-se em 4 ações, a descrever em seguida, nomeadamente:

❖ Ação 11. Estrutura Técnica

Dinamização, coordenação e acompanhamento

[Investimento: 227 102,40€; Fundo: 193 037,04€]

A execução do Plano de Ação será assegurada por uma equipa técnica, numa primeira fase, constituída por dois recursos humanos – na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto de dois postos de trabalho na carreira e categoria de Técnico Superior – conforme atesta a Ata da Assembleia Geral da AMPR, data de 22 de novembro de 2024, em anexo a este documento.

Os perfis que se pretendem para esta equipa são:

- i. **Turismo | Gestão de processos de empreendedorismo e de envolvimento da comunidade e dos agentes culturais:** será responsável por garantir a implementação da estratégia de inovação territorial e de empreendedorismo; promover a mobilização dos consorciados na implementação do plano de ação; reportar quaisquer desvios à execução; garantir uma comunicação eficaz entre parceiros e a Autoridade de Gestão do Centro 2030; apoiar a gestão da relação com os diferentes *stakeholders* do projeto e a dinamização de reuniões de trabalho com este público-alvo; garantir a visibilidade nacional do projeto; garantir um forte envolvimento da comunidade no projeto, através da dinamização de eventos/workshops ou outras atividades e desenvolver os termos de referência e demais documentos de suporte à contratação dos diversos procedimentos que permitam a execução da estratégia de inovação territorial e de empreendedorismo.
- ii. **Marketing e Comunicação | Acompanhamento das várias iniciativas de comunicação e promoção:** será, em particular, responsável pela gestão operacional do projeto 4. VOX, com o objetivo de reforçar a notoriedade do projeto e garantir uma comunicação eficaz com os diferentes públicos-alvo. Este técnico terá a responsabilidade de assegurar a atualização e dinamização de canais de comunicação digitais, criando conteúdos relevantes e alinhados com os objetivos estratégicos do projeto. Além disso, deverá coordenar a produção de materiais gráficos e audiovisuais, garantindo que cumprem os padrões de identidade visual e as diretrizes de comunicação definidas. Será igualmente responsável por apoiar a realização de eventos promocionais e institucionais, estabelecendo parcerias com os media e gerindo a presença do projeto em diferentes plataformas e fóruns.

Informa-se, ainda, que um dos perfis referidos assumirá as funções de coordenação. Com o avançar do processo de execução do Plano de Ação, considera-se, ainda, que no início do próximo ano seja possível avançar com a contratação de mais um técnico, pelo que ao nível da estrutura de custos da equipa técnica está já prevista a sua inclusão. Esta equipa será responsável pela ativação e dinamização do Consórcio, promovendo reuniões regulares com os diversos consorciados, com o objetivo de os envolver e mobilizar na estratégia coletiva de valorização do património romano.

Refere-se, ainda que para dotar a equipa dos meios necessários, está previsto orçamento para outros custos diretos com a equipa técnica, designadamente, com aluguer de viatura, ROC, deslocações internacionais e aquisição de serviços e equipamentos⁶.

Esta Estrutura Técnica será, também, apoiada pela CIM Região de Coimbra, tendo para este efeito designado um técnico da sua equipa para acompanhar, de forma próxima e colaborativa, o desenvolvimento dos trabalhos. Este apoio, de carácter informal e não integrado na estrutura financeira, reflete o compromisso existente de articulação entre as diferentes Comunidades Intermunicipais da Região Centro. Este modelo de cooperação visa assegurar uma monitorização eficaz da execução dos diferentes PROVERE, promovendo a devida harmonização de esforços e a otimização de recursos entre os territórios envolvidos.

⁶ Informação em detalhe disponível no ficheiro Excel “Fichas de projeto” anexo à candidatura, Folha “Equipa Técnica”

❖ Ação 12. Rede M&A

Rede de apoio à Monitorização e Avaliação

[Investimento: 75 000,00€; Fundo: 63 750,00€]

Para garantir o apoio necessário à estrutura técnica na monitorização e avaliação do progresso de execução dos diferentes projetos e iniciativas, bem como no suporte administrativo e financeiro, será criada uma estrutura de suporte técnico especializada. Esta estrutura, contratada através de prestação de serviços, terá como principal missão assegurar o acompanhamento contínuo e apoiar a Equipa Técnica em tarefas que requerem competências e conhecimentos especializados. A Rede M&A terá como objetivo primordial assegurar que a execução das iniciativas do Plano de Ação decorra de forma eficaz, em conformidade com os pressupostos e indicadores definidos no Aviso. A criação da Rede M&A constitui um elemento fundamental para garantir um acompanhamento qualificado e independente, promovendo a transparência na execução, a fundamentação de decisões informadas e a maximização dos resultados.

❖ Ação 13. HOSPITIUM

Programa de capacitação para a valorização e promoção do património romano

[Investimento: 50 000,00€; Fundo: 42 500,00€]

HOSPITIUM é um programa estratégico de capacitação, concebido para qualificar os técnicos municipais e de *front-office* responsáveis pelos centros interpretativos e museológicos que integram a rede. Esta ação tem como objetivo dotar os participantes de competências fundamentais para a valorização e promoção eficaz do património romano, garantindo um serviço de excelência aos visitantes e reforçando a atratividade dos recursos da rede. Esta atividade propõe alcançar os seguintes objetivos:

- Reforçar as competências de acolhimento e atendimento, proporcionando experiências mais enriquecedoras e memoráveis aos visitantes;
- Capacitar para a comunicação em meios digitais, assegurando uma gestão eficiente das plataformas online e aumentando a visibilidade dos recursos;
- Melhorar a gestão de marcações e visitas, promovendo a devida organização e satisfação dos visitantes/turistas;
- Promover a coesão da narrativa da rede, garantindo que todos os técnicos estão alinhados com os objetivos de comunicação e promoção, bem como de todos os recursos que compõem a rede.

Neste sentido, propõe-se a abordagem aos seguintes conteúdos programáticos: técnicas de acolhimento e atendimento ao público, com ênfase na diversidade cultural e inclusão; estratégias de comunicação e promoção nos meios digitais, incluindo redes sociais e plataformas de reservas; gestão de marcações, visitas e itinerários, com recurso a ferramentas digitais; outros temas que venham a ser identificados posteriormente como pertinentes.

Desta forma, a ação HOSPITIUM distingue-se como um investimento direto na qualificação das equipas operacionais, contribuindo para a profissionalização dos recursos humanos da rede e potenciando o impacto sustentável das iniciativas do Plano de Ação a longo prazo.

❖ Ação 14. IRE

Ações de intercâmbio e cooperação

[Investimento: 25 000,00€; Fundo: 21 250,00€]

A IRE é uma atividade estratégica que visa promover a troca de experiências, a aprendizagem conjunta e o fortalecimento de parcerias, tanto a nível nacional como internacional. Esta ação está orientada para a criação de sinergias entre redes PROVERE e a integração da nova rota regional em circuitos culturais e turísticos de relevância internacional, consolidando a sua posição enquanto referência no contexto do património romano. Para alcançar estes objetivos, propõe-se a realização das seguintes iniciativas:

- i. **Visitas de benchmarking e missões temáticas** organizadas para entidades parceiras da rede e entidades responsáveis pela dinamização dos PROVERE dedicados a temas convergentes, com foco em destinos internacionais de referência no âmbito do património romano. Exemplos: Musée de la Romanité (Nîmes, França); LVR Archaeological Park Xanten (Alemanha);
- ii. **Integração em rotas culturais internacionais**, isto é, promover o contacto direto com rotas culturais de prestígio e conhecer as boas-práticas dinamizadas. Exemplos: Rede de Cidades Romanas do Atlântico: Promoção da herança romana ao longo do Atlântico; The Roman Heritage Cooperation Network – ITER ROMANUM; The Roman Emperors and Danube Wine Route (ênfoque no legado romano e enoturismo); Iter Vitis – Les Chemins de La Vigne (Ligação entre o património romano e as tradições vitivinícolas); Consorcio Patronato del Festival de Teatro Clásico en el Teatro Romano de Mérida;
- iii. **Participação em eventos colaborativos** que contribuam para a obtenção de conhecimento e partilha de experiências. Exemplo: Jornadas Europeias do Património.

A atividade IRE posiciona-se, assim, como um catalisador para a inovação, aprendizagem e internacionalização.

IV. PLANO DE FINANCIAMENTO

Para a concretização do Plano de Ação proposto foi definido um conjunto de investimentos conforme discriminado na Tabela X, num montante global FEDER de **1 500 000,00€** e um investimento elegível de **1 764 705,88€**. À exceção do Projeto 1. SCIENTIA, que será executada pela UC, IPC e IPT, os restantes projetos previstos no Plano de Ação serão executados pela AMPR.

Tabela 9. Plano de Financiamento EEC PROVERE Portugal Romano

Objetivo estratégico	Objetivo específico	Investimento Elegível	Fundo (FEDER - 85%)	
Europa mais inteligente	RSO1.4. Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo (FEDER)	1.4 - Dinamização de processos de descoberta empreendedora	588 235,29 €	500 000,00 €
Europa mais próxima dos cidadãos	RSO5.2 Desenvolvimento integrado nas zonas rurais e costeiras (FEDER)	5.2 - Estratégias de comunicação, animação e marketing territorial	799 368,19 €	679 462,96 €
		5.2 - Governança, coordenação e dinamização do Consórcio	377 102,40 €	320 537,04 €
Total			1 764 705,88€	1 500 000,00€

No que se refere ao Plano de Financiamento, importa salientar os seguintes aspetos:

- Atende ao **cumprimento dos limites previstos no âmbito das “Condições de admissibilidade”** previstos no Aviso de concurso em causa;
- Evidente alocação de recursos financeiros nos projetos que concorrem de forma direta para induzir efeitos multiplicadores na economia e no território da Região Centro e consequente valorização económica deste recurso endógeno, uma vez que **cerca de 78,6% do investimento proposto é alocado aos Objetivos Específicos 1.4 Dinamização de processos de descoberta empreendedora (33,3%) e 5.2 Estratégias de comunicação, animação e marketing territorial (45,3%)**;
- No que respeita ao objetivo específico **5.2 - Governação, coordenação e dinamização do Consórcio**, o Plano de financiamento proposto prevê, exclusivamente, investimentos relativos aos encargos diretos e indiretos com a equipa técnica, ações dirigidas à dinamização e capacitação do Consórcio e despesas com serviços de monitorização e avaliação contínua da implementação e impacto da EEC PROVERE Portugal Romano, **correspondendo a apenas 21,4% do montante global proposto**;
- No seu conjunto, os investimentos propostos no Plano de Ação **refletem a clara predominância de ações imateriais**.

V. INDICADORES DE REALIZAÇÃO E DE RESULTADO

Com o objetivo de assegurar uma correspondência eficaz entre o Plano de Ação proposto e os efeitos diferenciadores e transformadores que o instrumento territorial PROVERE Portugal Romano deverá promover, apresenta-se a seguir o conjunto de indicadores de realização e de resultado definidos. Estes indicadores refletem o compromisso com metas concretas, orientando as ações para a valorização sustentável dos recursos endógenos e para o fortalecimento de processos de inovação e valorização territorial.

Assim, considerando o conjunto dos **5 projetos**, prevê-se que o alcance dos resultados identificados na Tabela 10 que são reforçados por um outro conjunto de impactos mensuráveis que visam contribuir para a avaliação e monitorização do impacto deste projeto.

Tabela 10. Indicadores de realização e resultado

Código do Objetivo Específico	Tipo de Indicador	Código Indicador	Designação do indicador	Unidade do indicador	Fundo	Metas PROVERE Portugal Romano (2026)	Metas Centro 2030 (2029)
RSO1.4	Realização	RCO16	Participação de intervenientes institucionais no processo de descoberta empreendedora	Número	FEDER	35	320
RSO1.4	Resultado	RSR03	Instituições envolvidas no processo de descoberta empreendedora	Número	FEDER	20	200
RSO5.2	Realização	RCO74	População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado	Pessoas	FEDER	181.386	1.347.309
RSO5.2	Resultado	RSR10	Projetos transversais de âmbito intermunicipal	Número	FEDER	3	7

RSO5.2	Resultado	RSR11	Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	Número	FEDER	30	140
--------	-----------	-------	--	--------	-------	----	-----

Para uma adequada perceção dos diferentes impactos gerados pela concretização do Plano de Ação, de seguida, apresenta-se a análise por projeto:

O **Projeto P1. SCIENTIA** assume um contributo importante para o cumprimento das metas estabelecidas em pelo Centro 2030, com a perspetiva de participação de **15 intervenientes institucionais** e **10 instituições** em processos de descoberta empreendedora a materializa.

Contributo para os indicadores do Aviso:

- **RSO1.4 – Realização – RCO16**
Participação de intervenientes institucionais no processo de descoberta empreendedora: **15**
- **RSO1.4 – Resultado – RSR03**
Instituições envolvidas no processo de descoberta empreendedora: **10**

Outros indicadores complementares:

- N.º de operadores de restauração e hotelaria envolvidos: 20
- Estudantes de ensino superior envolvidos nos projetos-piloto: 50
- Número de eventos científicos internacionais: 1
- Número de participantes no evento científico internacional: 80
- Outras iniciativas de transferência de conhecimento (oficinas, workshops, etc.): 10

O **Projeto P2. CREARE** pressupõe um investimento na promoção do empreendedorismo e da inovação em prol do fortalecimento do património romano enquanto ativo turístico. Nesse sentido, e tendo em consideração as metas Centro 2030, prevê-se que o conjunto de três ações englobadas contribua com a participação de **20 intervenientes institucionais** e de **10 instituições** em processos de descoberta empreendedora, enfatizando-se a amplitude na tipologia de ações propostas, desde a especialização gastronómica, laboratórios de inovação para o fomento à criação contemporânea, à promoção do empreendedorismo e da sustentabilidade na oferta turística no território de incidência do PROVERE Portugal Romano.

Contributo para os indicadores do Aviso:

- **RSO1.4 – Realização – RCO16**
Participação de intervenientes institucionais no processo de descoberta empreendedora: **20**
- **RSO1.4 – Resultado – RSR03**
Instituições envolvidas no processo de descoberta empreendedora: **10**

Outros indicadores complementares:

- N.º de Workshops c/Chefs convidados: 6
- Operadores de restauração e hotelaria envolvidos: 30
- Concursos gastronómicos: 2
- Fins de semana dedicados à gastronomia romana: 4

O Projeto **P3. INCREDIBILIS**, como previamente descrito, foca-se na melhoria da oferta museológica do património romano, bem como a criação de um ciclo de eventos que promova a animação territorial em volta do supracitado legado romano. Nesse sentido, e tendo em consideração a incidência geográfica das iniciativas

previstas neste projeto, assume-se um contributo ao indicador RCO74 através da abrangência de **181.386 pessoas** (aproximadamente, 40% da população residente no território de incidência). Paralelamente, mobiliza, pelo menos, um conjunto de **20 instituições** envolvidas em projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados e pressupõe a concretização de 1 projeto transversal de âmbito intermunicipal.

Contributo para os indicadores do Aviso

- **RSO5.2- Realização- RCO74**
População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado: **181.386**
- **RSO5.2- Resultado- RSR10**
Projetos transversais de âmbito intermunicipal: **1**
- **RSO5.2 Resultado RSR11**
Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados: **20**

Outros indicadores complementares

- Aumento no número total de visitantes por museu após a implementação do PA: 15%
- Aumento do número total de visitantes estrangeiros em museus após a implementação do PA: 10%
- Museus, espaços interpretativos e/ou sítios arqueológicos alvo de qualificação: 12
- N.º de eventos de animação realizados: 15

O **Projeto P4. VOX**, tem a suprarreferida função de dinamização de uma estratégia de comunicação para a promoção do património romano, por sua vez recursos inimitáveis da Região Centro, enaltecendo o seu potencial para a atração de fluxos turísticos. Nesse sentido, refere-se o empenho na construção deste projeto para uma efetiva resposta ao OE RSO5.2, através da abrangência de **181.386 pessoas** (aproximadamente, 40% da população residente no território de incidência) em projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado. Prevê-se, paralelamente, o envolvimento de **20 instituições** nos projetos de promoção da capacitação institucional e desenvolvimento regional apoiados, pressupondo 1 projeto transversal de âmbito intermunicipal.

Contributo para os indicadores do Aviso

- **RSO5.2- Realização- RCO74**
População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado: **181.386**
- **RSO5.2- Resultado- RSR10**
Projetos transversais de âmbito intermunicipal: **1**
- **RSO5.2- Resultado- RSR11**
Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados: **20**

Outros indicadores complementares

- Número médio de visitas/mês à plataforma digital: **2.000**
- Novos produtos turísticos desenvolvidos: **3**

O **Projeto P5. FORUM** corresponde à estrutura de dinamização e governação do Plano de Ação, potenciando uma execução em prol da materialização do potencial deste PROVERE. Nesse sentido, e reforçando a concordância deste Plano com as metas definidas em sede de Centro 2030, enfatiza-se a capacidade desta

estrutura para fomentar uma estratégia de desenvolvimento territorial integrado com um raio de abrangência cifrado nas **181.386 pessoas** (aproximadamente, 40% da população residente no território de incidência). Complementarmente, prevê-se o envolvimento ativo de, pelo menos, **20 instituições** em processos de capacitação e desenvolvimento, pressupondo 1 projeto transversal de âmbito intermunicipal.

Contributo para os indicadores do Aviso

- **RSO5.2- Realização- RCO74**
População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado: **181.386**
- **RSO5.2- Resultado- RSR10**
Projetos transversais de âmbito intermunicipal: **1**
- **RSO5.2 – Resultado- RSR11**
Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados: **20**

Outros indicadores complementares

- Técnicos municipais e de *front-office* envolvidos em iniciativas de capacitação: 50
- Parcerias formalizadas com rotas internacionais: 3
- O número de visitas de benchmarking internacionais: 3

VI. MODELO DE GOVERNAÇÃO

A EEC PROVERE Portugal Romano prevê um modelo de governação que considera os seguintes órgãos:

- **Conselho Geral (CG):** enquanto órgão máximo da estrutura, o mesmo é composto pelas entidades consorciadas (públicas e privadas), sendo que a este órgão compete a definição e aprovação da atuação geral no âmbito da implementação do Plano de Ação previsto na presente candidatura;
- **Conselho Executivo (CE):** a este órgão competente para assegurar, juntamente com o Líder do Consórcio (AMPR), a correta execução do Programa de Ação da Rede Portugal Romano, reportando ao Conselho Geral. O CE é presidido pelo Líder do Consórcio, coadjuvado pela Estrutura Técnica da EEC PROVERE Portugal Romano. Este órgão é composto por 9 (nove) membros e é escolhido no âmbito dos membros do Conselho Geral contando com a seguinte representação: um representante da Entidade Líder (1); um representante de cada uma das sub-regiões que compõem o Núcleo Regional (5); e um representante de cada Núcleo Temático (3). A este órgão compete:
 - Coordenar, gerir e dinamizar a implementação do Plano de Ação da Rede Portugal Romano;
 - Elaborar propostas de desenvolvimento com vista à boa execução física e financeira do Plano de Ação;
 - Efetuar relatórios de progresso do Plano de Ação e seu posterior envio para apreciação do CG;
 - Preparar a montagem técnica, financeira e institucional dos projetos integrados no Programa de Ação;
 - Desenvolver os necessários mecanismos de monitorização do Programa de Ação;
 - Acompanhar o trabalho do Líder do Consórcio e toda a sua estrutura técnica;
 - Propor ao CG alterações ao cofinanciamento das entidades em relação aos projetos de cariz coletivo;
 - Propor ao CG alterações ao regulamento interno de funcionamento do Consórcio;
 - Propor alterações ao Programa de Ação;
 - Aprovar a contratação ou substituição do Coordenador e demais estrutura técnica;

- Propor ao CG a entrada de novos consorciados;
- Assegurar a promoção e o benchmarking do Consórcio.
- **Núcleos Regionais:** são 5 os Núcleos Regionais, um por sub-região, sendo que cada Núcleo integra 1 representante de entidade pública e 1 representante de entidade privada;
- **Núcleos Temáticos:** são 3 os Núcleos temáticos, funcionando como uma estrutura de apoio e aconselhamento, designadamente:
 - **Comunicação e Promoção**, do qual são parte integrante a ERTCP – Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal e ARPTC – Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal;
 - **Ciência e Inovação**, do qual são parte integrante a UC – Universidade de Coimbra, IPC – Instituto Politécnico de Coimbra, o IPT – Instituto Politécnico de Tomar e a EHTC – Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra;
 - **Economia e Empreendedorismo**, do qual são parte integrante os Grupos de Ação Local (GAL) Terras de Sicó – Associação de Desenvolvimento e ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, bem como a CEARTE – Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património.
- **Líder do Consórcio:** a AMPR apresenta-se enquanto líder do Consórcio que terá uma estrutura a funcionar em articulação direta com as demais Unidades (CG e CE), dotada com os recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros necessários, cabendo-lhe:
 - Gerir e dinamizar a parceria, organizar a cooperação e coordenação técnica entre as diferentes Unidades Operativas do Consórcio;
 - Garantir a promoção das medidas necessárias à execução dos normativos estabelecidos em Contrato de Consórcio;
 - Externamente, representar os interesses das Consorciadas no âmbito do objeto do Consórcio.
- **Equipa Técnica:** esta estrutura é responsável pelas seguintes tarefas:
 - Gestão administrativa e financeira do Consórcio, incluindo a elaboração de relatórios de acompanhamento e execução;
 - Garantir às Consorciadas a comunicação da forma e períodos em que as candidaturas que integram o Programa de Ação deverão ser apresentadas ao Portugal 2030, no respeito pelos regulamentos específicos e pela legislação aplicável a cada um dos fundos estruturais;
 - Apoio técnico aos parceiros na preparação dos dossiers de candidatura dos projetos de investimento inscritos no Programa de Ação e respetivos pedidos de pagamento;
 - Acompanhar a aprovação das candidaturas projetos âncora, complementares e privados do Programa de Ação junto das entidades gestoras dos diferentes regimes de apoio financeiro;
 - Elaborar parecer técnico sobre as candidaturas a financiar no quadro da EEC PROVERE – Portugal Romano, nomeadamente ao nível: consistência financeira do Promotor; viabilidade económica e impacto social do projeto; respeito pela capacidade de carga ambiental e igualdade de oportunidades; inovação, entre outras;
 - Assegurar a recolha e o tratamento de dados físicos, financeiros e estatísticos sobre a execução, necessários à elaboração dos indicadores de acompanhamento e aos estudos de avaliação estratégica e operacional;
 - Garantir o cumprimento dos requisitos em matéria de informação e publicidade estabelecidos nos normativos comunitários e nacionais.

Relativamente à equipa técnica, acrescenta-se que a AMPR encontra-se a realizar os procedimentos necessários à contratação de dois recursos humanos dedicados, exclusivamente à execução do Plano de Ação

proposto nesta candidatura, sendo que no próximo ano se prevê a contratação de um terceiro elemento, por forma a reforçar a equipa no período em que a execução do Plano de Ação esteja num estado mais avançado⁷.

Face ao exposto, o modelo de governação é suportado em várias estruturas que asseguram a ampla participação/envolvimento dos consorciados e partes interessadas nos vários momentos de planeamento e decisão. Importa salientar, por fim, que **o Plano de Ação proposto foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Geral na reunião de 26 de novembro, em Condeixa-a-Nova.**

De referir, ainda, que no âmbito desta 2.ª fase do processo de reconhecimento das EEC PROVERE da Região Centro, **formalizaram a adesão ao Consórcio⁸ as seguintes entidades: 1) Município de Coimbra; 2) Município de Arganil; 3) INOV@TERMAS; e 4) Instituto Superior Miguel Torga.** O Museu Nacional de Conimbriga manifestou, igualmente interesse na integração no Consórcio, contudo, esta decisão só poderá ser formalizada quando o novo diretor entrará em funções (1 de fevereiro de 2025). À data de submissão deste documento, aguarda-se formalização de adesão ao Consórcio por parte do Museu Nacional Machado de Castro, AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, entre outras.

VII. LISTA DE OPERAÇÕES A APOIAR

O Plano de Ação proposto é composto por **5 operações/projetos** âncora transformadores, que demonstram ligação/enquadramento entre as ações/iniciativas propostas e o diagnóstico efetuado, os desafios enunciados e a visão estratégica apresentada na 1ª fase relativa à pré-qualificação, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2. Lista de operações a apoiar

Objetivo específico	Operações a apoiar	Eixo / Medida / Aposta estratégica prevista no Programa de Ação (1.ª Fase)	Investimento	Fundo	2024	2025				2026				
					Trimestre									
					3	1	2	3	4	1	2	3	4	
1.4 - Dinamização de processos de descoberta empreendedora	Projeto 1. SCIENTIA - Novas abordagens para o conhecimento e valorização do legado romano	I. CONHECER E PRESERVAR II. ESTRUTURAR E QUALIFICAR	265 000,00€	225 250,00€										
	Projeto 2. CREARE - Empreendedorismo e inovação para a estruturação de produto	III. EMPREENDER E INOVAR	323 235,29€	274 750,00€										
5.2 - Estratégias de comunicação, animação e marketing territorial	Projeto 3. INCREDIBILIS - Imersão e Interpretação do Património Romano	II. ESTRUTURAR E QUALIFICAR	468 897,60€	398 562,96€										
	Projeto 4. VOX - Comunicação e promoção	IV. PROMOVER E COOPERAR	330 470,59€	280 900,00€										

⁷ Mais informação disponível no ponto iii. Sistematização das Ações a desenvolver, Projeto 5. Forum, Ação 11 – Estrutura Técnica – Dinamização, coordenação e acompanhamento

⁸ Por via do preenchimento e assinatura do legal representante da “Ficha de Adesão” Consórcio PROVERE Portugal Romano

5.2 - Governação, coordenação e dinamização do Consórcio	Projeto 5. FORUM - Estrutura de gestão, coordenação e monitorização do Plano de Ação	IV. PROMOVER E COOPERAR	377 102,40€	320 537,04€				
--	--	-------------------------	-------------	-------------	--	--	--	--

No que se refere ao calendário de execução das operações propostas, todas terão início em **1 de outubro de 2024** e fim a **31 de dezembro de 2026**. O Plano de Ação e os respetivos projetos propostos têm por base princípios basilares que demonstram total alinhamento com as prioridades europeias, nacionais e regionais, designadamente:

- Princípio da sustentabilidade:** o plano demonstra um compromisso claro com a sustentabilidade, integrando as dimensões ambiental, económica e social. Na **dimensão ambiental**, promove práticas ecológicas que valorizam o património romano e reduzem o impacto ambiental. Como exemplo, refira-se as oficinas de conservação e restauro abertas ao público no âmbito do P1. SCIENTIA, que priorizam materiais sustentáveis, e a implementação de recursos tecnológicos inovadores no P3. INCREDIBILIS, como sinalética digital, que reduz a pegada ambiental e melhora a fruição dos recursos patrimoniais. Estas iniciativas reforçam a imagem da região como um destino *eco-friendly* e resiliente às vulnerabilidades climáticas. Na **dimensão económica**, destacam-se iniciativas estruturantes como o projeto "Roma ao Centro da Mesa" (P2. CREARE), que dinamiza a economia local ao envolver restaurantes e agentes económicos na criação de experiências gastronómicas inspiradas no legado romano. A valorização de recursos endógenos, como azeite, vinho e queijo, não só fortalece a competitividade local como também diversifica a oferta turística, atraindo públicos diferenciados. A **dimensão social** está presente no impacto direto das ações na comunidade local, promovendo capacitação, inclusão e autoestima. Iniciativas como o EXPERIMENTARIUM (P2. CREARE) criam oportunidades económicas e fortalecem o sentimento de pertença das populações, incentivando a fixação de residentes nos territórios de baixa densidade. Estas ações asseguram que o desenvolvimento económico e cultural beneficia diretamente os habitantes locais.
- Princípio da cooperação:** a cooperação está no centro da implementação do Plano de Ação, refletindo uma articulação eficaz entre múltiplos agentes públicos, privados e científicos. Este princípio é evidenciado no modelo de governação, que integra entidades consorciadas com competências complementares, garantindo uma abordagem coordenada e multidisciplinar. A colaboração estende-se ainda a iniciativas específicas, como o projeto VOX, que une municípios e entidades de turismo para criar uma plataforma digital integrada que divulga os recursos patrimoniais e promove o turismo sustentável. Esta abordagem assegura sinergias e otimiza os recursos disponíveis, maximizando o impacto das ações.
- Princípio da participação:** a estruturação do Plano de Ação assenta numa abordagem inclusiva "*bottom-up*", que prioriza o envolvimento ativo das comunidades locais. Este compromisso reflete-se nas sessões de trabalho realizadas durante a conceção e discussão do plano, que permitiram aos atores locais contribuir diretamente para a definição das estratégias e iniciativas. Projetos como o EXPERIMENTARIUM (P2. CREARE) não só valorizam o património local, mas também conferem às comunidades o protagonismo no processo de preservação e dinamização cultural. Esta participação ativa reforça a legitimidade do Plano de Ação e assegura a sua adequação às necessidades e aspirações locais.

Face ao exposto, entende-se que as operações a apoiar não só cumpre os requisitos do Aviso, mas também apresentam ações inovadoras e integradas que respeitam e promovem os princípios de sustentabilidade, cooperação e participação, assegurando um impacto transformador nos territórios abrangidos pela EEC.

VIII. ENVOLVIMENTO DOS ATORES LOCAIS NO DESENHO DAS ESTRATÉGIAS E NA SELEÇÃO DAS OPERAÇÕES - PROCESSO “BOTTOM-UP”

O envolvimento dos atores locais foi, desde o início, uma prioridade da AMPR, enquanto entidade gestora, que teve início desde a 1.ª fase do processo de reconhecimento das EEC PROVERE, a partir do momento em que em janeiro de 2024 foi formalizado o convite aos municípios da Região Centro, com património singular relativo à época romana, para adesão ao Consórcio PROVERE Portugal Romano. Com o apoio desses municípios e em estreita colaboração com a CIM Região de Coimbra, foram progressivamente identificadas outras entidades públicas e privadas, que, pela sua relevância e competências, foram integradas no Consórcio. Este esforço culminou com a sessão pública de apresentação da matriz estratégica e linhas de trabalho da EEC PROVERE Portugal Romano, realizada no dia 8 de fevereiro de 2024, onde se celebrou a assinatura do Contrato de Consórcio, reforçando o compromisso conjunto para a valorização dos recursos endógenos do território.

Com a comunicação da Autoridade de Gestão que viabilizou o convite para apresentação do Plano de Ação PROVERE Portugal Romano (triénio 2024-2026), a AMPR promoveu um conjunto de reuniões de trabalho estruturadas com as entidades consorciadas (consultar Figura 3). Estas sessões permitiram o alinhamento estratégico, a recolha de contributos e a discussão colaborativa das ações a integrar no Plano de Ação.

Figura 3. Calendário de iniciativas promovidas com os atores locais

Data	Local / Formato	Ações
11 de setembro	Condeixa-a-Nova	Reunião de trabalho com os Municípios que integram o território de incidência
3 de outubro	Online	Reunião de trabalho com a CIM Região de Coimbra
4 de outubro	Online	Sessão de trabalho com as CIM's
	Online	Sessão de trabalho com as entidades do sistema científico e tecnológico
9 de outubro	Online	Sessão de trabalho com os Grupos de Ação Local
14 de outubro	Tomar	Sessão de esclarecimento sobre o Sistema de Incentivos (1.3)

Complementarmente, houve um acompanhamento contínuo, caracterizado por contactos individualizados, que permitiram esclarecer dúvidas e incorporar sugestões dos atores locais. Este acompanhamento visou esclarecer dúvidas, recolher contributos e discutir iniciativas a integrar no Plano de Ação, sempre em conformidade com os seguintes pressupostos:

- Consideração das limitações do Plano de Financiamento, respeitando a avaliação de mérito atribuída na 1.ª fase do processo;
- Garantia de uma distribuição geográfica equilibrada das iniciativas, promovendo a coesão territorial;
- Identificação e alavancagem de projetos relevantes promovidos pelas entidades consorciadas, maximizando o impacto das intervenções propostas.

Este processo de envolvimento dos atores locais foi pautado pela transparência. Ao longo do desenvolvimento, as informações relevantes foram partilhadas com diversos intervenientes, incluindo no âmbito da recolha de projetos complementares e de iniciativas privadas, promovendo uma abordagem colaborativa e inclusiva.

Desta forma, foi assegurado que os contributos das entidades locais fossem refletidos nas estratégias definidas, promovendo um modelo verdadeiramente participativo. Este modelo de envolvimento reforça a autenticidade do Plano de Ação, valorizando as especificidades locais e assegurando a adesão das comunidades aos objetivos propostos. Desta forma, o processo respeitou o princípio “bottom-up”,

promovendo uma participação ativa e uma visão partilhada de desenvolvimento sustentável e integrado dos territórios da Região Centro.

Mais se informa que, nesta nova fase de envolvimento dos atores locais no desenho do Plano de Ação, foi possível identificar um conjunto de outras entidades com potencial para contribuir de forma efetiva para a sua concretização. Nesse sentido, foi promovido o convite para integração no consórcio às seguintes entidades: Município de Coimbra; Município de Arganil; Museu Nacional de Conímbriga; Museu Nacional Machado de Castro; AHRESP; ISMT - Instituto Superior Miguel Torga; INOV@TERMAS – PROVERE Agenda para valorização dos territórios termais; INOVCLUSTER – PROVERE Queijos do Centro de Portugal; Comissão Vitivinícola da Bairrada – PROVERE Vinhos das Regiões Vitivinícolas da Região Centro.

IX. SISTEMA DE INCENTIVOS ÀS EMPRESAS DE BASE TERRITORIAL – PRIORIDADES E CONDICIONANTES

Em resultado da sessão de esclarecimentos sobre o Sistema de Incentivos (SI) de Base Territorial – PROVERE (1.3), realizada em Tomar e da constante articulação com as entidades consorciadas, foi possível mapear **12 manifestações de interesse de investimento privado** ancorados no PROVERE Portugal Romano, que, imprescindivelmente, se cruzam com o objetivo de valorização deste recurso endógeno. As **12 intenções de investimento** totalizam um montante de **2.505.000,00€**. Assim, considerando o mapeamento realizado, entende-se que o Aviso relativo ao Sistema de Incentivos (SI), relativamente às condições específicas de elegibilidade aplicáveis às operações, deverá permitir candidaturas que se enquadrem nas seguintes atividades:

- **16292 – Fabricação de obras de cestaria e de espartaria:** a cestaria e a espartaria, mencionadas no projeto "Salix et Spartum", representam práticas artesanais ecológicas e culturais significativas, enraizadas no património local e na história romana. O apoio a este CAE visa revitalizar técnicas artesanais em declínio e incentivar a criação de produtos que combinem tradição e inovação, atraindo consumidores contemporâneos e promovendo a economia criativa;
- **23411 – Olaria de barro; 23413 – Fabricação de artigos de ornamentação de faiança, porcelana e grés fino; e 23414 – Atividades de decoração de artigos cerâmicos de uso doméstico e ornamental:** no mundo romano, a olaria era uma atividade especializada de primeira importância, pois os objetos feitos de cerâmica estavam presentes em quase todas as atividades do quotidiano da sociedade romana. Neste sentido, pela relação histórica existente entre o período da romanização e esta atividade, a mesma deverá ser contemplada, permitindo que artesãos e criativos que trabalham neste sector possam ser apoiados;
- **47784 – Comércio a retalho de artigos de arte, religiosos e artesanato:** projetos como "As Herdeiras" reforçam a importância de valorizar o artesanato e produtos culturais locais. Este CAE pode apoiar a criação de pontos de venda especializados para escoamento de peças artísticas e outros produtos ligados à cultura e história romanas;
- **Estabelecimentos hoteleiros (551), em particular: 55121 – Hotéis sem restaurante e 55202 – Turismo no espaço rural:** projetos como "Casa da Galega" e "Castas Village" demonstram a importância de ampliar a oferta de alojamento de qualidade em ambientes rurais. Estes estabelecimentos promovem o turismo sustentável e cultural, enquanto proporcionam experiências autênticas, diretamente ligadas ao património romano;
- **561 – Restaurantes (561), em particular: 56101 – Restaurantes Tipo Tradicional e 56104 – Restaurantes Típicos:** decorrente das iniciativas previstas no Plano de Ação, prevê-se que os operadores do setor da restauração, ao tomarem contacto com esta temática, possam desenvolver

- projetos diferenciadores que incorporem elementos históricos e culturais, promovendo a oferta gastronómica alinhada com a identidade do território;
- **74100 – Atividades de design:** a sua integração justifica-se pelo carácter transversal e pela capacidade de criar valor acrescentado em diversas áreas de atuação. Associada a ateliers e espaços criativos, esta atividade desempenha um papel fundamental na conceção e desenvolvimento de soluções inovadoras, nomeadamente ao nível da comunicação, promoção e valorização do património;
 - **85600 - Atividades de serviços de apoio à educação:** projetos que envolvem educação, como "Desenvolvimento de serviços educativos/formativos" e atividades de turismo cultural, justificam o apoio a este CAE. Essas iniciativas promovem conhecimento sobre a cultura romana, através de ferramentas como conteúdos interativos, atraindo um público diverso, incluindo escolas e famílias;
 - **90030 – Criação artística e literária:** projetos como "Paço com Arte" e "Dominó Romano" estão diretamente relacionados com este CAE, apoiando artistas, escritores e designers na criação de conteúdos e peças inspiradas no património romano. Este CAE promove a produção artística, enriquecendo a oferta cultural da região;
 - **93293 – Organização de atividades de animação turística:** projetos como o "Via Romana Ebike Center" e "Conimbriga Winefest" destacam-se por oferecer experiências interativas e diferenciadoras. Este CAE fomenta atividades turísticas que prolongam estadias, atraem visitantes e promovem a economia local.

No âmbito da estratégia de valorização do património romano, os projetos de investimento que se pretendem suscetíveis de apoio devem direcionar-se a micro e pequenas empresas, incluindo Empresários em Nome Individual, promovendo a dinamização económica dos territórios associados à rede Portugal Romano. As operações candidatas deverão demonstrar fatores de inovação e diferenciação que estejam alinhados com os objetivos de preservação, valorização e sustentabilidade do património romano, destacando-se as seguintes áreas prioritárias:

- **Cultura criativa:** iniciativas que integram elementos do património romano (tradições, práticas culturais, recriações históricas, etc.) e/ou desenvolvem produtos culturais inovadores (artesanato, gastronomia, entre outros), oferecendo uma reinterpretação contemporânea deste legado.
- **Práticas sustentáveis:** projetos que utilizem materiais reciclados, energias renováveis, técnicas de construção ecológicas e promovam a proteção da biodiversidade associada aos territórios romanos, reforçando o compromisso com a sustentabilidade ambiental.
- **Turismo inclusivo:** desenvolvimento de experiências acessíveis e imersivas que promovam o envolvimento dos visitantes com o património romano, como visitas guiadas interativas, recriações históricas e atividades temáticas.
- **Experiências identitárias:** criação de iniciativas que aproximem os visitantes das práticas e saberes tradicionais da época romana, como oficinas criativas, recriações gastronómicas e eventos culturais organizados em parceria com as comunidades locais.
- **Impacto comunitário:** projetos que incentivem a capacitação dos residentes, promovam novas competências e oportunidades económicas, assegurando o desenvolvimento socioeconómico positivo e sustentável dos territórios abrangidos.

Para garantir que as operações apoiadas pelo Sistema de Incentivos de Base Territorial contribuem para os objetivos da EEC PROVERE Portugal Romano, considera-se essencial a apresentação, em sede de candidatura, de um parecer positivo emitido pela AMPR, entidade líder do Consórcio. Esta condição assegura o alinhamento dos investimentos privados com as prioridades estratégicas da rede Portugal Romano, promovendo a valorização sustentável dos recursos patrimoniais inimitáveis e consolidando um modelo integrado e distintivo de desenvolvimento territorial.

ANEXO – ATA ASSEMBLEIA GERAL AMPR

Página 1 de 5



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS PORTUGAL ROMANO – AMPR

Assembleia Geral

ATA N.º 7

Aos vinte e dois dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro pelas onze horas, em registo on-line reuniram, ao abrigo do disposto no artigo 14º, nº 2 dos seus Estatutos, os associados da Associação de Municípios do Portugal Romano, devidamente representados para o efeito, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação da 1ª Alteração orçamental Modificativa de 2024;
2. Aprovação do Mapa de Pessoal de 2024;
3. Proposta para abertura de Procedimento Concursal comum na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto de dois postos de trabalho na carreira e categoria de Técnico Superior;
4. Adesão de novos Municípios: Lisboa, Évora, Belmonte e Terras de Bouro.
5. Avaliação da integração da AMPR na "ROMAN ROUTES HERITAGE IN EUROPE COOPERATION NETWORK"

